

**Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto
de Execução do Troço de Ligação Pisão-Roxo**

Anexo 9 - Património

EDIA, S.A.

Maior de 2008



ÍNDICE.....	PÁGINA.....
1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	3
2.1 - Metodologia	3
2.1.1. Recolha de informação	4
2.1.2. Trabalho de campo	5
2.1.3. Registo e inventário.....	7
2.2 - Prospeção arqueológica e reconhecimento de elementos arquitectónicos e etnográficos	8
3. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTES	13
3.1 - Metodologia	13
3.2 - Diagnóstico de Impactes.....	17
3.2.1. Considerações gerais.....	17
3.2.2. Fase de Construção.....	18
3.2.3. Fase de Exploração	18
3.2.4. Reavaliação dos impactes previstos no EIA e novas ocorrências.....	19
4. MEDIDAS	21
4.1 - Medidas genéricas.....	21
4.2 - Sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico	23
4.3 - Programa de Acompanhamento Arqueológico de Obra.....	24
4.4 - Programa de trabalhos arqueológicos complementares.....	25
4.5 - Conformidade do Projecto de Execução.....	25
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29



APÊNDICE 9.1 – INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO, ARQUITECTÓNICO E ETNOGRÁFICO.....	31
APÊNDICE 9.2 – IMPACTES	55
APÊNDICE 9.3 – MEDIDAS DE MITIGAÇÃO ESPECÍFICAS.....	101
APÊNDICE 9.4 – APÊNDICE FOTOGRÁFICO	109



1. INTRODUÇÃO

A Declaração de Impacte Ambiental (DIA) emitida no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), em fase de Estudo Prévio, dos Troços de Ligação Pisão-Roxo e Pisão-Beja, define um conjunto de trabalhos no quadro do descritor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico a desenvolver em Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE), na área afectada à implementação do Projecto do Troço de Ligação Pisão-Roxo.

Por outro lado, o desenvolvimento de Projectos de natureza como a do Troço de Ligação Pisão-Roxo, implicam sempre, ao nível do desenvolvimento do Projecto de Execução alterações, ajustes e um detalhar mais aprofundado das infra-estruturas planeadas, em função da optimização do Projecto.

O Troço de Ligação Pisão-Roxo da sua fase de Estudo Prévio para Projecto de Execução, implicou a alteração da localização da Barragem do Penedrão, um ajuste parcial do traçado da conduta Penedrão-Roxo e a inclusão de um novo elemento de Projecto - o Circuito de Segregação de Caudais do Roxo, enquanto medida de minimização de impactes.

Relativamente às alterações verificadas na passagem de Estudo Prévio para Projecto de Execução, importa realçar que no caso da Barragem do Penedrão as alterações verificadas foram consideradas, pela Autoridade de AIA, de grandeza suficientemente relevante para se determinar a realização de um novo EIA especificamente para a mesma (*vd.* Capítulo 2 do RECAPE).

Já a Conduta Penedrão-Roxo, sofreu alterações apenas ao nível de parte do seu traçado, pelo que foi mantida no âmbito do presente RECAPE, sendo os impactes desta alteração analisados no Capítulo 2 do RECAPE, tendo por base, entre outros aspectos, os resultados do presente Estudo, no que ao descritor Património diz respeito.

Importa também realçar que o Circuito de Segregação de Caudais do Roxo, que representa um novo elemento de Projecto, corresponde à concretização de uma medida de minimização de impactes decorrentes da transferência de águas da bacia hidrográfica do Guadiana (albufeira do Alqueva) para a bacia hidrográfica do Sado (albufeira do Roxo). Efectivamente, este Circuito será implantado para permitir a garantia de um regime de caudais ecológicos na barragem do Roxo, sem ser necessário recorrer à água armazenada na albufeira do Roxo (futuramente correspondente a água de mistura das duas bacias), mas apenas com recurso a água da bacia do Sado (captada a montante da albufeira do Roxo). Para mais detalhes sobre o Projecto *vd.* Capítulo 3 do RECAPE.

Assim, o presente Estudo que se apresenta para o descritor Património, teve por objectivo,



não só dar cumprimento ao estabelecido na DIA emitida para o Projecto, no que ao descritor Património diz respeito, como também proceder à avaliação de impactes das novas infra-estruturas de Projecto.

Assim, no âmbito do presente Estudo, foram desenvolvidas as seguintes tarefas:

- Estudo exaustivo do património integrado na área de afectação da totalidade do Projecto do Troço de Ligação Pisão-Roxo, através do registo arqueológico da totalidade dos vestígios e contextos a afectar directamente pelas empreitadas;
- Actualização da identificação e da avaliação completa e detalhada dos impactes referenciados na DIA (designadamente sobre os sítios N.º 2, 3, 4, 7, 23, 41, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 76, 80, 87, 90 e 92 do inventário do EIA);
- Definição discriminada dos moldes de implementação de todas as medidas de mitigação a adoptar nas várias fases do Projecto.

Desta forma o Estudo encontra-se dividido nos seguintes capítulos:

Capítulo 1 – Introdução, que corresponde ao presente Capítulo, onde se faz o enquadramento e os objectivos do Estudo realizado;

Capítulo 2 – Caracterização da Situação de Referência, onde se apresentam os resultados do levantamento do património na área de incidência directa do Projecto e respectiva envolvente de 200 m;

Capítulo 3 – Identificação e Avaliação de Impactes, onde se identificam os impactes da implantação das infra-estruturas que integram o Troço de Ligação Pisão-Roxo;

Capítulo 4 – Medidas, onde se apresentam as medidas de mitigação de impactes e se verifica a conformidade do Projecto de Execução com as estratégias de mitigação preconizadas.

De salientar que os trabalhos de prospecção/inventariação do presente Estudo foram levados a cabo previamente à decisão de exclusão da Barragem do Penedrão do RECAPE do qual é parte integrante o presente Anexo. Assim, a caracterização da situação de referência efectuada no âmbito deste Estudo, englobou a área de implantação da Barragem e da albufeira, bem como da rede viária associada, por se tratar de um conjunto de infra-estruturas que integram o Projecto do Troço de Ligação Pisão-Roxo, não se procedendo no entanto, à respectiva avaliação de impactes, que deverá ter lugar no EIA a realizar.

2. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

2.1 - METODOLOGIA

A metodologia geral de caracterização da situação de referência envolve três etapas fundamentais, nomeadamente a recolha de informação, o trabalho de campo e o registo e inventário.

Na implementação da metodologia de pesquisa foram considerados distintos elementos patrimoniais, nomeadamente, os materiais, as estruturas e os sítios incluídos nos seguintes âmbitos:

- Património abrangido por figuras de protecção, compreendendo os imóveis classificados e em vias de classificação ou outros monumentos, sítios e áreas protegidas, incluídos em cartas de condicionantes dos planos directores municipais e outros planos de ordenamento e gestão territorial;
- Sítios e estruturas de reconhecido interesse patrimonial e/ou científico, que não estando abrangidos pela situação anterior, constem em trabalhos de investigação creditados, em inventários nacionais e ainda aqueles cujo valor se encontra convencionado;
- Estruturas singulares, testemunhos de humanização do território, representativos dos processos de organização do espaço e de exploração dos seus recursos naturais em moldes tradicionais, definidos como património vernáculo.

Assim, abordar-se-á um amplo espectro de realidades:

- Elementos arqueológicos em sentido restrito (achados isolados, manchas de dispersão de materiais, estruturas parcial ou totalmente cobertas por sedimentos);
- Vestígios de rede viária e caminhos antigos;
- Vestígios de mineração, pedreiras e outros indícios materiais de exploração de matérias-primas;
- Estruturas hidráulicas e industriais;
- Estruturas defensivas e delimitadoras de propriedade;



- Estruturas de apoio a actividades agro-pastoris;
- Estruturas funerárias e/ou religiosas.

2.1.1. Recolha de informação

A recolha de informação incide sobre registos de natureza distinta:

- Manancial bibliográfico – através de desmontagem comentada do máximo de documentação específica disponível, de carácter geral ou local;
- Suporte cartográfico – base da pesquisa toponímica e fisiográfica (na escala 1:25.000, Folhas 509, 520 e 530 da CMP, IGeoE) e da recolha comentada de potenciais indícios.

O levantamento bibliográfico baseia-se nas seguintes fontes de informação:

- Inventários Patrimoniais de organismos públicos (Endovélico do Instituto Português de Arqueologia; Base de dados do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, base Thesaurus da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais);
- Bibliografia especializada;
- Instituições públicas ou privadas com colecções de arqueologia e um papel interventivo ao nível do património local (Base de Dados da **EDIA**);
- Planos de ordenamento e gestão do território;
- Projectos de investigação e processos de avaliação de impactes existentes na região.

A pesquisa incidente sobre documentação cartográfica levou à obtenção de um levantamento sistemático de informação de carácter fisiográfico e toponímico.

O objectivo desta tarefa foi identificar indícios potencialmente relacionados com vestígios e áreas de origem antrópica antiga.

As características próprias do meio determinam a especificidade e a implantação mais ou menos estratégica de alguns valores patrimoniais. As condicionantes do meio físico reflectem-se ainda na selecção dos espaços onde se instalaram os núcleos populacionais e as áreas nas quais



foram desenvolvidas actividades depredadoras ou produtivas ao longo dos tempos.

Assim, a abordagem da orohidrografia do território é indispensável na interpretação das estratégias de povoamento e de apropriação do espaço, mas é também uma etapa fundamental na planificação das metodologias de pesquisa de campo e na abordagem das áreas a prospectar.

Frequentemente, através do levantamento toponímico, é possível identificar designações com interesse, que reportam a existência de elementos construídos de fundação antiga, designações que sugerem tradições lendárias locais ou topónimos associados à utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais.

A pesquisa bibliográfica permite traçar um enquadramento histórico para a área em estudo. Com este enquadramento procura-se facultar uma leitura integrada de possíveis achados, no contexto mais amplo da diacronia de ocupação do território.

Desta forma, são apresentados os testemunhos que permitem ponderar o potencial científico e o valor patrimonial da área de incidência do Projecto e da sua envolvente imediata.

2.1.2. Trabalho de campo

Nos termos da Lei (Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 287/2000, de 10 de Novembro) a prospecção arqueológica é previamente autorizada pelo IGESPAR, I.P..

A equipa procurou desempenhar as seguintes tarefas:

- Reconhecimento dos dados recolhidos durante a fase de pesquisa documental;
- Constatação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontam para a presença no terreno de outros vestígios de natureza antrópica (arqueológicos, arquitectónicos ou etnográficos) não detectados na bibliografia;
- Recolha de informação oral junto dos habitantes e posterior confirmação nos locais citados;
- Prospecção arqueológica sistemática da área de implantação de infra-estruturas, numa envolvente de 200 metros e de toda a extensão de estruturas lineares, numa faixa de 400 metros de largura (conforme a Circular do Instituto Português de Arqueologia “Termos de Referência para o Descritor Património



Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”, de 10 de Setembro de 2004).

A metodologia empregue consiste na progressão no terreno apoiada por cartografia em formato papel e em formato digital (introduzida em sistema GPS), permitindo o estabelecimento prévio dos trajectos a percorrer.

Também as coordenadas dos sítios e estruturas conhecidos de antemão na área de afectação do Projecto são introduzidas em GPS, para que se possa proceder a uma verificação/correção de todas as localizações facultadas pela bibliografia.

Nos casos em que as coordenadas apresentadas em EIA não correspondiam à representação cartográfica apresentada no mesmo documento, procedeu-se a trabalhos de realocação nos dois pontos, para correção destas discrepâncias.

Relativamente à identificação de sítios arqueológicos, a metodologia de georreferenciação empregue, considera identificação de área(s) máxima(s) de dispersão de materiais e área(s) de maior concentração de materiais.

Para otimizar as condições de visibilidade dos solos e obter uma leitura consistente do potencial arqueológico detectável à superfície dos mesmos, os trabalhos de campo foram desenvolvidos em duas fases distintas.

Numa primeira fase procedeu-se à prospeção sistemática das áreas e corredores de afectação do Projecto.

Numa segunda fase de pesquisa direccionada, foi seleccionada a lista de arqueosítios que implicavam a realocação, de acordo com as directrizes estabelecidas na DIA e para os quais a primeira fase de prospeção não havia permitido obter resultados, devido ao denso coberto vegetal existente sobretudo em áreas de produção cerealífera. Esta segunda fase foi executada após a remoção do restolho dos terrenos, em condições bastante mais favoráveis para a verificação das descrições apresentadas em EIA.

Salienta-se que a prospeção foi realizada em diferentes épocas do ano agrícola, de forma a colmatar as lacunas de conhecimento resultantes de condições de trabalho particularmente adversas.

Assim, a cartografia que se apresenta relativamente às condições de visibilidade do terreno (vd. Desenho 9.1), apenas inclui duas classes de visibilidade, nomeadamente:



- Condições favoráveis: correspondentes às condições verificadas em terrenos recentemente lavrados e desprovidos de vegetação rasteira ou outros, onde a vegetação rasteira e de médio porte é de tal forma escassa, que não constitui um obstáculo para a observação da superfície do solo e eventual detecção de vestígios arqueológicos;
- Condições pouco favoráveis: correspondentes às condições verificadas em terrenos onde a existência de vegetação rasteira e/ou de médio porte com alguma densidade, ou ainda em terrenos com restolho resultante da colheita de cereais, o que condicionou, de alguma forma, a visibilidade do solo e poderá ter contribuído para camuflar eventuais vestígios arqueológicos ou dificultar a sua detecção.

As condições muito adversas ou nulas não foram verificadas na área de estudo e seriam atribuídas a terrenos nos quais a extrema densidade do coberto vegetal minimizasse ou anulasse a possibilidade de observar a superfície do solo e, como tal, não permitisse a detecção de vestígios arqueológicos. Frequentemente este tipo de condicionantes inviabiliza totalmente a detecção de estruturas.

Os trabalhos de prospecção arqueológica, no âmbito do presente Estudo, foram realizados previamente à exclusão do projecto da Barragem do Penedrão do RECAPE. Assim, embora não se proceda à avaliação dos impactes inerentes à sua implementação sobre o descritor Património, os sítios registados na sua área de afectação constam do presente inventário (ocorrências N.º 77, 78, 79, 80, 81, 82, 102, 83, 84, 85, 86, 87).

2.1.3. Registo e inventário

Posteriormente à recolha de informação procede-se ao registo sistemático e à elaboração de um inventário (compilação dos elementos identificados).

Para o registo de vestígios arqueológicos e elementos edificados de interesse arquitectónico e etnográfico é utilizada uma ficha-tipo que apresenta os seguintes campos:

- Identificação – N.º de inventário e topónimo;
- Localização geográfica e administrativa – freguesia, concelho e coordenadas geográficas;
- Categoria, tipologia e cronologia, valor patrimonial, protecção/legislação, descrição e referências bibliográficas.

Este registo é complementado pelo preenchimento da Ficha de Património Cultural.



Os números de inventário atribuídos às ocorrências patrimoniais correspondem aos constantes no EIA. A manutenção desta sequência numérica foi proposta pela **EDIA**, uma vez que o RECAPE é um trabalho sequencial em relação ao EIA e a concordância numérica permite uma gestão da informação em continuidade, evitando possíveis equívocos resultantes da sobreposição de números de inventário.

As ocorrências provenientes de outras fontes documentais e os sítios inéditos são numerados em sequência em relação ao último número atribuído no EIA (N.º 95).

A atribuição de designações aos sítios inéditos decorreu da articulação com a Base de Dados da **EDIA**, para que não fossem aplicadas denominações que já correspondem a outras ocorrências referenciadas.

As leituras de georreferenciação obtidas em GPS em sistema UTM, *Datum* Europeu de 1950 foram convertidas, de forma a apresentar em relatório as coordenadas no sistema *Hayford-Gauss*, *Datum 73*, em conformidade com a Base de Dados da **EDIA**.

Uma vez que os trabalhos de campo, em algumas ocorrências, não permitiram corroborar as descrições constantes no EIA, procedeu-se à apresentação das atribuições tipológicas e cronológicas do EIA, sendo também propostas novas classificações decorrentes da prospecção realizada no âmbito do RECAPE.

O inventário é materializado numa Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (*vd.* Desenho 9.1).

A análise cartográfica é fundamental para identificação dos espaços de maior sensibilidade patrimonial, para sinalização das ocorrências patrimoniais identificadas e delimitação de zonas que possam vir a ser objecto de propostas de protecção e/ou de medidas de intervenção específicas.

A cartografia tem como base a Carta Militar de Portugal 1:25.000 e a escala 1:10.000, sobre as quais as realidades inventariadas são georreferenciadas.

O estudo compreende ainda a documentação fotográfica de referência, ilustrativa dos testemunhos patrimoniais identificados e da sua integração espacial e paisagística.

2.2 - PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E RECONHECIMENTO DE ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E ETNOGRÁFICOS

A prospecção arqueológica sistemática da área de estudo pressupõe a realocação de todos



os registos bibliográficos documentativos de vestígios arqueológicos e de edificações de interesse arquitectónico ou etnográfico.

O inventário geral encontra-se no Apêndice 9.1. No mesmo Apêndice apresenta-se ainda o Desenho 9.1, onde se encontram cartografadas todas as ocorrências inventariadas, bem como as condições de visibilidade do terreno aquando da realização dos trabalhos de campo.

O processo de verificação das ocorrências bibliográficas não se limitou ao perímetro de afectação directa das infra-estruturas a implementar, nem ao trabalho de realocação dos sítios cuja reavaliação de impactes é requerida pela DIA (designadamente sobre os sítios N.º 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 76, 90, 77, 79, 92, 80, 87, 7, 4, 3, 2) e os demais registos localizados a distâncias inferiores a 200 metros foram igualmente verificados.

Salienta-se que as ocorrências documentadas em EIA com os N.º 23, 41, 45, 49, 50 e 52 e integradas no conjunto referido em DIA, sobre as quais os impactes resultantes da implementação do Projecto implicavam igualmente uma reavaliação, situam-se fora da área de estudo.

As características gerais do terreno consistem numa morfologia aplanada ou suavemente ondulada, ocupada predominantemente por culturas arvenses de sequeiro. Outras ocupações correspondem a manchas de monoculturas de olival recém plantado e pequenas zonas de montado de azinheira e sobreiro e olival tradicional.

Em termos de potencial detecção de vestígios arqueológicos e elementos edificados, o coberto vegetal implicou condicionantes muito diversas. As duas fases de prospecção foram calendarizadas de forma a permitir a elaboração de uma Carta de Visibilidade de Solo na qual se encontrem registadas as melhores condições possíveis (no que toca à realocação de arqueossítios anteriormente identificados), adaptando os trabalhos ao ciclo de lavra, sementeira, colheita e pousio localmente praticado.

Genericamente, os terrenos com lavra recente permitem uma eficaz observação da superfície do solo e beneficiam a detecção de espólio e/ou estruturas.

Os espaços de exploração cerealífera encontram-se em fase pós-colheita, com abundante restolho, sendo a visibilidade do solo muito condicionada, sobretudo para a pesquisa de espólio.

Os terrenos baldios encontram-se densamente ocupados por vegetação herbácea de grande porte e a visibilidade do solo, bem como a transitabilidade, são muito condicionadas. Nestes espaços a segunda fase dos trabalhos não beneficiou os trabalhos de campo, uma vez que a visibilidade do solo se encontrava igualmente limitada pela densa vegetação já anteriormente observada.



A identificação e registo de áreas de concentração/dispersão de vestígios arqueológicos são indissociáveis das condições de observação do solo e detecção de materiais de superfície que a densidade do coberto vegetal induz. Esta questão já havia sido referida em EIA (Tecninvest, 2006, vol. IV, p. 207).

A associação desta condicionante à intensidade dos trabalhos agrícolas (lavra, sementeira, colheita e pousio) podem fazer diferir, num hiato temporal de escassos meses, a interpretação e noção de dimensão que se obtém de um determinado arqueossítio, permitir identificar novas realizadas antes invisíveis ou obstruir a realocação de outras previamente referenciadas.

No Apêndice 9.1 – Inventário do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico - registam-se as descrições do EIA que serviram de base à realocação dos sítios e as observações realizadas nos locais no âmbito do RECAPE. O campo “descrição” integra ainda as condições do terreno registadas e as fases de realização de trabalho, nos casos em que houve necessidade de realizar uma segunda fase de prospecção (após remoção do restolho sobranete das colheitas).

Mencionando alguns casos particulares de discrepâncias entre as descrições do EIA e as realidades observadas em prospecção, assinalam-se:

- N.º 53 – corresponde a vestígios arqueológicos à superfície do terreno, identificados noutra ponto de coordenada distinto do facultado pelo EIA. Trata-se de uma zona muito transformada e com limitado potencial de preservação de contextos arqueológicos. Já foram realizados trabalhos de minimização de impactes no âmbito de outros projectos do EFMA, nomeadamente a empreitada de construção da Barragem do Pisão.
- N.º 54 – Na área atribuída ao sítio (embora parcialmente invisível devido ao coberto vegetal) apenas foi atestado um pequeno fragmento de cerâmica incaracterística;
- N.º 58 – Foram reconhecidos escassos fragmentos de cerâmica incaracterística, muito dispersos, num raio de 30 metros em torno do ponto coordenado.
- N.º 60 – Ponto de coordenada situado em densa mancha de cereal, na envolvente a presença de fragmentos de cerâmica é muito esporádica e não constitui propriamente uma mancha de ocupação;
- N.º 62 – Alterações profundas do terreno e deposição de entulhos, dificilmente permitem a preservação de contextos arqueológicos e não são

reconhecíveis vestígios de superfície;

- N.º 90 – Parece resultar da destruição das infra-estruturas do monte e não de um arqueossítio;
- N.º 87 – Foi apenas reconhecido um fragmento de terra sigillata relativamente afastado do ponto de coordenada registado em EIA;
- N.º 7 – Foram documentados vestígios arqueológicos muito escassos à superfície do terreno num raio de cerca de 50 metros em torno do ponto de coordenada, embora se assinale uma discrepância muito considerável entre o ponto registado cartograficamente em EIA e a coordenada;
- N.º 4 – Não foram documentados vestígios arqueológicos à superfície do terreno, embora se assinale uma discrepância muito considerável entre o ponto registado cartograficamente em EIA e a coordenada.

A ocorrência N.º 70 do EIA implica uma nota particular, uma vez que, se tratava de um sítio integrado numa área de vegetação muito densa (meloal). No entanto, ao longo de um caminho agrícola que atravessa a exploração agrícola, era observável uma concentração significativa de materiais de cronologia romana. Os trabalhos na segunda fase beneficiaram de boas condições de visibilidade do solo na área do meloal, que permitiram constatar que a mancha de dispersão é muito menos densa que no caminho.

Note-se que em nenhuma das situações analisadas foi possível atestar as grandes dimensões das manchas de dispersão de materiais descritas no EIA, que apontam para arqueossítios com vários hectares de extensão.

Foram realizadas realocações na segunda fase de prospecção, devido às más condições de visibilidade do solo registadas na primeira fase nos seguintes sítios: 57, 58, 60, 61, 51, 57, 70, 71, 76, 92, 80, 8, 7, 3 e 2.

As ocorrências N.º 96, 97, 103 e 104 correspondem a manchas de dispersão de materiais de superfície inéditas.

A situação de referência é constituída por ocorrências resultantes da realocação de sítios identificados em fase de EIA, as novas ocorrências resultantes do trabalho de campo do RECAPE e ainda por ocorrências patrimoniais identificadas durante o acompanhamento arqueológico de empreitadas do EFMA.



Assim, as ocorrências 108 a 111 correspondem a quatro sítios arqueológicos alvo de trabalhos de minimização no âmbito do 4.º e 5.º Troço da ligação Alvito-Pisão (N.º 108 – Vinha das Caliças 5) e do Bloco de Rega do Pisão (109 – Vinha das Caliças 4, 110 – Vale d’ Arém 7 e 111 – Monte dos Lagos 3).

No caso destas ocorrências não se apresenta a área de dispersão de materiais, mas apenas pontos coordenados relativos às áreas sondadas.

Conforme já mencionado, os trabalhos de campo foram realizados previamente à dissociação do projecto da Barragem do Penedrão das restantes infra-estruturas objecto do RECAPE, pelo que os sítios localizados nesta área foram objecto de realocização/prospecção arqueológica e constam em inventário (N.º 77, 78, 79, 80, 81, 82, 102, 83, 84, 85, 86, 87).



3. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTES

3.1 - METODOLOGIA

A avaliação de impactes sobre o património arqueológico, arquitectónico e etnográfico obedece a parâmetros específicos que seguidamente se enunciam.

Os conceitos subjacentes aos critérios aplicados na atribuição do valor patrimonial dos sítios, estruturas e monumentos em estudo e inerentes à avaliação de impactes, são:

- Potencial científico – Pertinência para as problemáticas científicas, como expoente de funcionalidade, de cronologia, etc.;
- Significado histórico-cultural – Considera-se marco de relevância histórica e ponto de referência para a tradição e cultura tanto local como nacional;
- Interesse público – Grau de valoração atribuído pela comunidade local/nacional e entidades competentes;
- Raridade/singularidade – Consideração da cronologia/funcionalidade do sítio/monumento verificando-se a presença/ausência e número de paralelos;
- Antiguidade – Ponderação da dimensão cronológica;
- Dimensão/monumentalidade – Associação entre a componente estética/artística e a dimensão das estruturas;
- Padrão estético – Ponderação dos padrões e preocupações estéticos empregues na edificação da estrutura;
- Estado de conservação – A análise da preservação das estruturas face ao período de referência;
- Inserção paisagística – Grau de integração paisagística no meio envolvente e indícios de degradação/preservação da paisagem de enquadramento original.

No Quadro 3.1 apresentam-se os parâmetros qualitativos e quantitativos para aferição do valor patrimonial.



preservação do património, face à situação de referência;

- Negativos – constituem um risco para a integridade ou perda de elementos patrimoniais;
- Neutros – as acções a desenvolver não terão repercussões benéficas ou nefastas para o descritor;
- Indeterminados – face aos conhecimentos disponíveis no decurso da avaliação de impactes, não é possível determinar se as acções a desenvolver acarretam danos ou benefícios para os elementos patrimoniais existentes na área de estudo.

Para ponderação da magnitude dos impactes inerentes ao Projecto, são empregues técnicas de previsão que permitam evidenciar a intensidade dos referidos impactes, considerando a agressividade das acções propostas e a sensibilidade dos elementos patrimoniais afectados.

Assim, a magnitude dos impactes enquanto significado absoluto é classificada como:

- Elevada – indução de uma profunda ou total alteração/destruição das condições de preservação, durante e/ou após as acções a desenvolver;
- Moderada – indução de uma alteração assinalável das condições de preservação, sem implicar total alteração ou destruição, durante e/ou após as acções a desenvolver;
- Reduzida – indução de alterações mínimas/pouco expressivas nas condições de preservação, durante e/ou após as acções a desenvolver;
- Nula – sem interferência com a situação de referência de elementos patrimoniais, que permanecerão incólumes, durante e/ou após as acções a desenvolver.

A importância do impacte, ou seja, o seu significado relativo, é determinada com recurso a uma metodologia de avaliação também qualitativa.

A classificação prevê a seguinte escala de impacte:

- Muito significativo – afectando elementos classificados ou de elevado valor patrimonial/científico;
- Significativo – afectando elementos de considerável valor patrimonial/científico;



- Pouco significativo – afectando elementos de reduzido valor patrimonial/científico;
- Insignificante – não afectando elementos de valor patrimonial/científico.

São ainda objecto de diagnóstico, outros critérios.

O âmbito de influência considera a dimensão da área na qual os seus efeitos se repercutem. E são considerados:

- Locais – afectando sítios/estruturas de relevo para o história e cultura locais;
- Regionais – afectando sítios/estruturas de relevo para o história e cultura regionais;
- Nacionais – afectando sítios/estruturas de relevo para o história e cultura nacionais;
- Transfronteiriços – afectando sítios/estruturas internacionalmente reconhecidos.

A probabilidade de ocorrência ou grau de certeza de ocorrência do impacte é determinado com base no conhecimento comparativo das características de cada uma das acções previstas e das características dos elementos/contextos patrimoniais:

- Certos;
- Prováveis;
- Pouco prováveis;
- Improváveis.

A duração dos impactes deverá verificar-se durante um determinado hiato de tempo ou, pelo contrário, permanentemente, considerando-se:

- Temporários;
- Permanentes.

A reversibilidade dos impactes depende do facto destes permanecerem no tempo ou se

anularem, a médio ou longo prazo, designadamente, quando cessa a respectiva acção causadora. São caracterizados com:

- Reversíveis;
- Irreversíveis.

Os impactes verificam-se durante ou imediatamente após a fase de construção do Projecto ou verificam-se apenas a prazo. Quanto ao desfasamento no tempo, os impactes consideram-se:

- Imediatos;
- Médio prazo (sensivelmente, até cinco anos após a cessação das acções causadoras);
- Longo prazo.

Sempre que justificável deverá ser distinguido o tipo de impacte. Assim:

- Directos – impactes determinados directamente pelo Projecto;
- Indirectos – impactes induzidos pelas actividades relacionadas com o Projecto.

A possibilidade de minimização dos impactes é classificada da seguinte forma

- Minimizáveis – nos casos em que é aplicável a execução de medidas de minimização;
- Não minimizáveis – nos casos em que os efeitos dos impactes se farão sentir, com a mesma intensidade, independentemente de todas as precauções que vierem a ser tomadas.

3.2 - DIAGNÓSTICO DE IMPACTES

3.2.1. Considerações gerais

Do ponto de vista genérico, considera-se que a área de incidência do Troço de Ligação Pisão-Roxo se integra num território sensível do ponto de vista patrimonial, com inúmeras referências a sítios.

Na área de estudo, não são assinaláveis elementos patrimoniais classificados e consequentes áreas de protecção. No entanto, existem diversos registos arqueológicos que



merecem algumas considerações.

A avaliação de impactes sobre os arqueossítios baseia-se na mancha de dispersão de materiais de superfície, que pode não ser exactamente correspondente aos limites dos eventuais contextos conservados no subsolo. Assim e para minimizar a margem de erro da ponderação de impactes, optou-se por considerar que existe potencial afectação directa de todos aqueles situados até 10 metros em relação à faixa de expropriação/servidão e, enquanto afectação indirecta, os sítios localizados entre os 10 e os 50 metros em relação à faixa de expropriação/servidão.

De facto, a análise detalhada dos desenhos de Projecto, permite verificar a existência de situações de impacte particularmente sensíveis, que correspondem aos seguintes arqueossítios na área de afectação directa, resultante da implementação das infra-estruturas: N.º 108, 96, 107, 98, 70 e 104.

Uma vez que os arqueossítios N.º 97, 61, 76, 92 e 103, se localizam nas imediações da faixa de expropriação ou na proximidade de acessos à obra, existe a possibilidade de um potencial impacte indirecto.

No âmbito do património edificado, com interesse etnográfico, regista-se a afectação directa da ocorrência N.º 63 e a potencial afectação indirecta das ocorrências N.º 59, 67, 72, 6 e 106.

As restantes ocorrências documentadas situam-se em posições periféricas, não sendo susceptíveis de constituir risco de impacte.

3.2.2. Fase de Construção

A fase de construção é considerada a mais lesiva para o descritor património, uma vez que comporta um conjunto de intervenções e obras potencialmente geradoras de impactes genericamente negativos, definitivos e irreversíveis.

As principais actividades da fase de construção susceptíveis de gerar impactes ambientais prendem-se com as acções de desmatção e limpeza, de decapagem, escavações, terraplenagens, movimentações e modelações do terreno indispensáveis à construção das infra-estruturas, instalação de estaleiros, áreas de empréstimo e áreas de depósito de materiais, abertura de acessos à obra, movimentação de máquinas e equipamentos.

3.2.3. Fase de Exploração

Na etapa posterior à construção, os impactes que se reflectem apresentam genericamente

repercussões menores ou nulas sobre o descritor, associados a actividades de manutenção do empreendimento.

Os impactes decorrentes da fase de construção inviabilizam à partida a conservação de vestígios arqueológicos ou elementos edificados, porque as intervenções ocorridas no subsolo implicaram a destruição de estruturas e estratigrafia.

3.2.4. Reavaliação dos impactes previstos no EIA e novas ocorrências

Relativamente às ocorrências registadas no EIA do Troço de Ligação Pisão-Roxo e do Troço de Ligação Pisão-Beja, a DIA estabelece a necessidade de proceder a uma reavaliação dos impactes, em função da passagem de Estudo Prévio para Projecto de Execução, sobre algumas destas ocorrências, designadamente sobre os sítios N.º 2, 3, 4, 7, 23, 41, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 76, 80, 87, 90, 77, 79 e 92 do inventário do EIA.

As ocorrências registadas com os N.º 23, 41, 45, 49, 50 e 52 situam-se fora da área de estudo do Projecto de Execução agora em análise.

A Barragem do Penedrão foi excluída do RECAPE pelo que não se procede à avaliação dos impactes inerentes à sua implementação sobre o descritor Património, ou mais concretamente sobre os sítios N.º 77, 78, 79, 80, 81, 82, 102, 83, 84, 85, 86, 87.

A primeira fase dos trabalhos de realocação de arqueossítios não foi conclusiva para todas as ocorrências. O principal factor que condicionou os trabalhos de prospecção e a consequente verificação da existência de indicadores de superfície no terreno, foi a densidade do coberto vegetal.

A aferição de impactes sobre as ocorrências N.º 57, 60, 61, 70, 76, 92 e 3 implicou a repetição dos trabalhos de campo, de forma a obter um diagnóstico de impactes mais eficaz, que o coberto vegetal do final das colheitas não permitia.

A actualização do diagnóstico de impactes sobre o património, realizada no âmbito do presente estudo, de forma a dar cumprimento ao estabelecido na DIA, permitiu ainda o registo de ocorrências não identificadas no EIA.

Assim, no total, foram identificados os seguintes arqueossítios na área de afectação directa resultante da implementação das infra-estruturas: N.º 108, 96, 107, 98, 70 e 104.

É ainda possível a afectação indirecta dos arqueossítios N.º 97, 61, 92 e 103, cujos vestígios foram localizados a curtas distâncias do limite da faixa de expropriação/servidão.



No âmbito do património edificado com interesse etnográfico regista-se a afectação directa da ocorrência N.º 63 e indirecta das ocorrências N.º 59, 67, 72, 6 e 106.

As restantes ocorrências documentadas situam-se em posições periféricas, não sendo susceptíveis de constituir risco de impacte.

Por razões técnicas do Projecto, não foram possíveis alterações pontuais de traçado ou de localização das unidades de Projecto geradoras de impactes negativos sobre o património. Assim, a eventual destruição total ou parcial de ocorrências é assumida nesta fase de RECAPE como inevitável. As medidas de minimização propostas no Capítulo 4 do presente Estudo, visam a expressa garantia da salvaguarda, através do registo adequado da totalidade dos vestígios e contextos a afectar directamente pela fase de construção.

Salienta-se neste contexto o caso do acesso à Barragem de Penedrão. Este acesso corresponde à beneficiação de um caminho existente nas imediações dos N.º 77 e 78 que foi ripado, de forma a permitir o afastamento em relação às estruturas habitacionais. Esta ripagem deve-se sobretudo à minimização de impactes sócio-económicos, no entanto tem repercussões positivas para a preservação do património edificado.

No Apêndice 9.2 apresentam-se os critérios que conduziram à atribuição de valor patrimonial às ocorrências de interesse patrimonial, genericamente inscritas em duas categorias: arqueológico e etnográfico (Quadro 9.2.1). Nos Quadros 9.2.2 e 9.2.3. do mesmo apêndice, sintetizam-se os impactes ponderando a afectação directa e indirecta de arqueossítios e de elementos edificados de interesse etnográfico. A leitura destes quadros é indissociável do Quadro 9.2.4 do mesmo apêndice, onde se apresenta a relação entre as unidades de Projecto e as ocorrências patrimoniais. O Quadro 9.2.4 foi concebido tendo em consideração a faixa de expropriação fixada em torno das infra-estruturas a implementar, considerando que, dentro da mesma, todas as ocorrências são susceptíveis de sofrer impactes directos em fase construção.



4. MEDIDAS

4.1 - MEDIDAS GENÉRICAS

São consideradas neste Capítulo as soluções concretas de minimização dos impactes negativos, inevitáveis, irremediáveis ou irreversíveis, bem como propostas soluções para uma preservação harmoniosa de elementos patrimoniais cuja integridade possa ser salvaguardada, numa perspectiva de valorização ou recuperação.

As medidas propostas, aplicam-se de acordo com a implantação das ocorrências patrimoniais nas distintas áreas referidas no Capítulo 3. Assim, foi concebida a seguinte definição da gradação de condicionantes:

- Nível 1: condicionam a empreitada e as acções intrusivas, impondo uma delimitação rigorosa de área protegida até 50 m em torno da ocorrência (conforme estabelecido na legislação em vigor);
- Nível 2: condicionantes que, embora não impeçam o prosseguimento local dos trabalhos inerentes à empreitada, impõem um estudo diagnóstico prévio, a necessidade de uma avaliação da área efectiva dos vestígios e a sua caracterização aprofundada;
- Nível 3: por princípio não resultam em condicionantes ao desenvolvimento do Projecto, devendo, mesmo assim, ser alvo de acompanhamento arqueológico no decurso da empreitada.

Não foi identificado património classificado ou em vias de classificação na área de afectação do Projecto, que implique condicionantes de nível 1.

Existem, no entanto, registos de vestígios arqueológicos na área de afectação directa do Projecto que impõem condicionantes de nível 2. Assim, considera-se necessária a realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico em vários sítios, atribuídas de acordo com a pertinência dos vestígios de superfície registados e a distância aferida entre as manchas de dispersão e a faixa de expropriação/servidão do Projecto, nomeadamente nos sítios N.º 108, 109, 96, e 76, realização de sondagens mecânicas e nos sítios N.º 107, 98 e 70, realização de sondagens manuais.

Para o sítio N.º 63, apesar de o mesmo se localizar na área de afectação directa do Projecto, não se propõe a realização de sondagens, mas apenas um acompanhamento durante a fase de



obra, uma vez que não se trata propriamente de um sítio arqueológico, mas sim de uma pedra de época indeterminada. Em função dos resultados dos trabalhos de acompanhamento de obra, poderá vir a identificar-se a necessidade de adopção de eventuais medidas adicionais.

Devido à dificuldade em precisar através de vestígios de superfície os limites dos sítios arqueológicos existentes e dada a relativa proximidade à frente de obra, propõe-se a realização de sondagens nos sítios localizados a menos de 50 metros (designadamente, o N.º 76) a aplicar no interior da faixa de expropriação/servidão, para despiste de todas as potenciais situações de afectação de contextos preservados no subsolo.

De salientar que as ocorrências N.º 98 e 107, ficam situadas nas imediações do Reservatório de Ferreira. Embora a avaliação de impactes do Reservatório de Ferreira seja realizada no âmbito do presente RECAPE, a sua fase de construção decorrerá no âmbito da empreitada dos Blocos de Rega de Ferreira e Valbom.

Preventivamente e decorrente da distância muito reduzida entre a faixa de expropriação/servidão e as ocorrências N.º 59, 67, 72 e 6, considera-se pertinente o registo fotográfico e a respectiva sinalização.

As restantes condicionantes a aplicar inserem-se no nível 3 e correspondem ao acompanhamento arqueológico de obra.

Todos os arqueossítios e elementos edificados de interesse etnográfico registados a distâncias inferiores a 50 metros da faixa de expropriação/servidão do Projecto devem ser considerados no âmbito do acompanhamento arqueológico da fase de construção, através de sinalização e delimitação do perímetro interdito às movimentações inerentes à obra, de pessoal, maquinaria, materiais, etc.

Propõe-se uma estratégia de identificação das ocorrências que passa pela colocação de sinalização/delimitação das ocorrências nos limites da área de expropriação/servidão. Esta forma de identificação permitirá assim aos intervenientes na empreitada ter conhecimento da existência do sítio arqueológico e evita a colocação de sinalização em terrenos particulares.

Estas ocorrências devem ser integradas na Carta de Condicionantes da Obra e cabe ao acompanhamento arqueológico garantir que os pressupostos de não afectação são efectivamente cumpridos nestas áreas.

Assim, a Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico, constitui-se igualmente numa Carta de Condicionantes, documento fundamental para a definição de futuras

áreas de implementação de estaleiro, áreas de empréstimo ou de depósito de materiais e acessos a construir/beneficiar.

Para além das infra-estruturas que constituem unidades do Projecto, todas as actividades e fases de obra devem respeitar os perímetros de segurança definidos para os elementos de interesse patrimonial.

As medidas específicas aplicáveis a cada uma das ocorrências constantes no inventário encontram-se detalhadas no Apêndice 9.3 do presente Estudo.

4.2 - SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS MANUAIS DE DIAGNÓSTICO

De forma a minimizar os impactes sobre determinados sítios, nomeadamente através da aquisição de uma imagem mais precisa do respectivo potencial arqueológico, e também de forma a permitir uma melhor gestão dos trabalhos das empreitadas, que evitem custos adicionais e atrasos, são propostos os seguintes planos:

- Plano de diagnóstico arqueológico através de sondagens mecânicas nos sítios N.º 108, 109, 96 e 76. No caso dos sítios 108 e 109 deverá ser efectuada uma decapagem mecânica, devidamente acompanhada, que implique a remoção do coberto vegetal até se atingir a superfície do substrato geológico. Caso sejam identificadas estruturas arqueológicas, escavadas no substrato geológico, a sua escavação deverá ser realizada com recurso a meios manuais;
- Plano de diagnóstico arqueológico através de sondagens manuais nos sítios N.º 107, 98 e 70.

Estas sondagens deverão ser distribuídas de acordo com as manchas de dispersão de vestígios identificadas em prospecção, de forma a obter uma amostragem representativa da leitura do subsolo.

Os trabalhos arqueológicos procuram avaliar o valor patrimonial e científico dos arqueossítios. Para tal impõem-se os seguintes objectivos para a intervenção:

- Definir as áreas de concentração de vestígios materiais visíveis à superfície do terreno e, desta forma, a potencial extensão do arqueossítio;
- Determinar a existência e grau de conservação de contextos estratigráficos, seqüências de ocupação humana e estruturas, conservados *in situ*;



- Integrar crono-culturalmente os vestígios, nomeadamente, através do estudo dos materiais arqueológicos exumados no decorrer da intervenção.

A partir destes elementos é possível determinar as eventuais medidas mais apropriadas para minimização de impactes negativos, que podem resultar da implementação do Projecto.

Os eventuais vestígios artefactuais mais concentrados na área de intervenção das sondagens ou a identificação de contextos arqueológicos preservados poderão fundamentar a ampliação da área de diagnóstico ou mesmo a escavação integral em “área aberta”, permitindo a preservação integral dos arqueossítios, através do seu registo detalhado.

4.3 - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO DE OBRA

O acompanhamento arqueológico deve ser um procedimento inerente a todas as etapas da obra que impliquem a mobilização de solos.

O programa de acompanhamento arqueológico a desenvolver no âmbito do património arqueológico, arquitectónico e etnográfico terá como período de execução a fase de construção do Projecto e só deverá ser extensível à fase de exploração, em caso dos trabalhos de manutenção das infra-estruturas decorrerem em áreas superiores àquelas intervencionadas em fase de obra ou coincidirem com uma área onde foi identificado um sítio arqueológico.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico de obra são indispensáveis na mitigação de potenciais impactes sobre o património, decorrentes da concretização das soluções construtivas, da movimentação de maquinaria e materiais e da localização de estaleiros.

Estes procedimentos integram-se na “categoria C – acções preventivas a realizar no âmbito de trabalhos de minimização de impactes devidos a empreendimentos públicos ou privados, em meio rural, urbano ou subaquático”, estabelecida no Decreto-Lei n.º 270/99 de 15 de Julho – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, artigo 3º, ponto 1, alínea c).

Todas as tarefas definidas deverão ser executadas, de acordo com a sua complexidade e dimensão, por um arqueólogo ou uma equipa de arqueólogos e/ou técnicos de arqueologia, devidamente credenciados para o efeito (conforme o Decreto Regulamentar n.º 28/97, de 21 de Julho). O número de arqueólogos e/ou técnicos de arqueologia residentes deverá depender sempre do número de frentes de obra simultâneas, da distância entre elas e da sensibilidade das respectivas áreas.

Os trabalhos arqueológicos, que deverão ter lugar em diferentes momentos da fase da

construção, implicam a prossecução rigorosa do cronograma da obra previamente estabelecido (ou atempadamente alterado) e a interacção e comunicação permanentes entre o arqueólogo responsável, o Empreiteiro, o Dono de Obra e as entidades nacionais competentes no âmbito do património, nomeadamente, o IGESPAR, I.P..

O acompanhamento do património arqueológico, arquitectónico e etnográfico, em qualquer uma das fases e âmbitos apresentados, deverá ser registada em fichas de registo regularmente preenchidas e deverá culminar com a elaboração de relatórios técnicos periódicos, reportando as actividades desenvolvidas, os resultados obtidos e a programação de futuras acções de preservação ou mitigação de riscos, para que o IGESPAR, I.P. emita parecer sobre a evolução destes trabalhos.

4.4 - PROGRAMA DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS COMPLEMENTARES

Caso sejam identificados outros vestígios arqueológicos na fase de acompanhamento da obra, na área a intervir, estes implicam a definição de um plano de trabalhos complementares, correspondendo a medidas de sondagem, escavação e registo, que deverão compreender um cronograma específico, definido de forma a permitir o estudo e tratamento apropriado dos vestígios e, simultaneamente, minimizar custos e contratempos ao desenvolvimento do Projecto.

Pretende-se que este programa tenha operacionalidade imediata, sempre que a identificação de eventuais vestígios arqueológicos fundamente a sua aplicação.

Salienta-se que o acompanhamento arqueológico de obra associado a outros projectos do EFMA, tem permitido identificar arqueossítios constituídos por estrutura negativas (realidades escavadas no substrato rochoso), que não são reconhecíveis através de indicadores de superfície. Tal teve lugar no âmbito da empreitada do Bloco de Rega do Pisão que se desenvolve em área adjacente ao troço inicial da ligação Pisão-Roxo.

Trata-se de uma tipologia de vestígios para a qual a equipa de acompanhamento arqueológico de obra deverá estar particularmente sensibilizada e a observação das mobilizações de solos deve ser particularmente minuciosa.

4.5 - CONFORMIDADE DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

Tendo em conta o conjunto de medidas preconizadas no presente Estudo, bem como a fase actual de avaliação de impactes, ou seja, verificação da conformidade do Projecto de Execução com o estabelecido na DIA, procedeu-se a uma análise do conteúdo do Projecto, nomeadamente ao nível dos respectivos Cadernos de Encargos, mas especificamente ao nível dos Sistemas de



Gestão Ambiental preconizados para cada uma das Empreitadas, a fim de verificar se as medidas inerentes à mitigação de impactes sobre o património se encontram devidamente acauteladas.

A totalidade das infra-estruturas em análise será implementada através de um conjunto de seis empreitadas distintas e independentes, nomeadamente:

- Empreitada de Construção do 1º Troço do Adutor Pisão-Roxo (Pisão-Ferreira) – através da qual serão implantadas todas as infra-estruturas que compõem o troço de ligação Pisão-Ferreira, exceptuando-se o Reservatório de Ferreira;
- Empreitada de Construção dos Blocos de Rega de Ferreira e Valbom – através da qual será implantado o Reservatório de Ferreira (além das restantes infra-estruturas que integram os blocos de rega em causa, mas que extravasam o âmbito do RECAPE em que se insere o presente Estudo);
- Empreitada de Construção do 2º Troço do Adutor Pisão-Roxo (Ferreira – Penedrão);
- Empreitada de Construção do 3º Troço do Adutor Pisão-Roxo (Penedrão – Roxo) e Barragem do Penedrão;
- Empreitada de Construção e Fornecimento dos Equipamentos da Central Mini-Hídrica do Roxo;
- Empreitada do Circuito de Segregação de Caudais do Roxo.

Cada uma destas empreitadas possui, no respectivo Caderno de Encargos, um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) onde se encontram elencadas as medidas de minimização e os requisitos ambientais a implementar na fase de obra, entre os quais os requisitos a ter em linha de conta relativamente à minimização de impactes sobre o património cultural.

Assim verifica-se que no Anexo I, ponto II.8 de cada um dos seis SGA, se encontram estipulados os requisitos para a fase obra relativamente ao património, estando contemplado o acompanhamento arqueológico por uma equipa devidamente habilitada para o efeito, o acompanhamento de todas as mobilizações de solos, a prospecção sistemáticas de todas as áreas de estaleiros, áreas de empréstimo e de depósito de inertes, novos acessos, áreas de acesso provisório e definitivo, bem como de todas as restantes infra-estruturas, previamente ao início dos respectivos trabalhos de movimentação de terras, e a sinalização das ocorrências.

Cada um dos SGA contém ainda um anexo específico para o descritor património, no qual



são elencadas as ocorrências que deverão ser alvo de registo, sinalização e acompanhamento, bem como as que serão alvo de sondagens e que condicionam os trabalhos das empreitadas. No mesmo anexo é ainda apresentada a carta de ocorrências patrimoniais.

Cada SGA contempla também uma Carta de Condicionantes à localização de estaleiros e de depósito de materiais, em que as ocorrências patrimoniais foram integradas como áreas interditas.

Considera-se assim, que as medidas de minimização propostas no âmbito do presente Estudo, estão devidamente salvaguardadas nos Sistemas de Gestão Ambiental de cada uma das seis empreitadas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Jorge Manuel N. L. (1988a) – *Portugal Romano*. Lisboa: Verbo.
- ALARCÃO, Jorge (1988b) – *O Domínio Romano em Portugal*. Mem-Martins: Publicações Europa-América.
- ALARCÃO, Jorge de (1988c) – *Roman Portugal*. Vol. 2. (fasc. 3): Évora, Lagos, Faro. Warminster: Aris & Philips.
- ALMEIDA, João de (1948) – *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*. Lisboa, Vol. X, p. 372-384.
- ALMEIDA, Fernando de (1970) – “Mais uma “Flaminica” na Bacia do Sado”. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 80:3-4, pp. 377-380.
- ARNAUD, José Morais (1993) – “O povoado calcolítico de Porto Torrão (Ferreira do Alentejo): síntese das investigações realizadas”. *Vipasca*. Aljustrel. 2, p. 41-60.
- ENCARNAÇÃO, José da (1978) – “Monumento Funerário posto a descoberto em Santa Margarida do Sado (Ferreira do Alentejo)”. *Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*. 2ª série, Vol. I.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984) – *Inscrições romanas do Conventus Pacensis: subsídios para o estudo da romanização*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2 vols.
- GERVÁSIO, Ana e ROBERTO, Sílvia Renata (2001) – *EIA – IP8 – Beja/Santiago do Cacém*. Edição policopiada.
- GOITIA, Fernando Chueca – *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença, 2003.
- GOMES, Mário Varela & MONTEIRO, Jorge Pinho (1977) – “As estelas decoradas da Herdade do Pomar (Ervidel-Beja) – estudo comparado”. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 2-3, p. 281-343.
- LARCHER, Jorge das Neves (1933) – *Castelos de Portugal*. Lisboa.
- LOPES, Maria da Conceição (2003a) – *A Cidade Romana de Beja. Percursos e debates acerca da “civitas” de PAX IVLIA*. Coimbra: Instituto de Arqueologia / Faculdade de Letras / Universidade de Coimbra.
- LOPES, M. C. (2003b) – *Catálogo de Sítios. A Cidade Romana de Beja. Percursos e Debates Acerca da “Civitas” de Pax Iulia*. Anexos 3. Coimbra: Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- MAIA, Maria e MAIA, Manuel (1972) – “Villa Romana de Dom Pedro (Beja). 1ª Campanha de Escavações”. *Actas das 2ªs Jornadas Arqueológicas*. Vol. 2. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 121-130.
- MANTAS, Vasco Gil (1996) – “Comércio Marítimo e Sociedade nos Portos Romanos do Tejo e do Sado”. *Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*. Publicações Dom Quixote. Câmara Municipal do Seixal, pp. 343-370.
- MESTRE, Joaquim Figueira & TOUCINHO, Maria João Rocha (1986) – “Subsídios para a carta arqueológica do concelho de Beja”. *Arquivo de Beja*. Beja. 2ª série: 3, p. 215-238.



OLIVEIRA, E.P. (1984) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1935-1969)*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

OLIVEIRA, E.P. (1985) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1970-1979)*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

OLIVEIRA, E.P. (1993) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (Séc. XVI-1934)*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

PERDIGÃO, Paula e ROBERTO, Sílvia Renata (2006) – *Relatório da Vertente Patrimonial do RECAPE do IP1 - IP8 (Nó de Grândola Sul da A2) / Ferreira do Alentejo. (reformulação – 2006-1-23)*. Linda-a-Velha: GeoArquE. Edição policopiada.

QUINTELA, A. C.; CARDOSO, J. L.; MASCARENHAS, J. M. (1986) – “Barragens Romanas do Distrito de Beja – Contribuição Para a Sua Inventariação e Caracterização”. 1º Encontro de Arqueologia da Região de Beja, 17-18-19 Janeiro 1986. *Arquivo de Beja*. Vol. 3. II Série. Beja: Câmara Municipal de Beja.

REGO, Miguel (coord., 1996) – *Mineração no Baixo Alentejo*. Câmara Municipal de Castro Verde.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos (1955) – *Inventário Artístico de Portugal*. vol. V. Lisboa.

VIANA, Abel (1970) – “Nova lápide visigótica dos arredores de Beja”. *Actas e Memórias do 1º Congresso Nacional de Arqueologia, Lisboa, 1958*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, vol.2, p. 233-237.

VIANA, Abel; ZBYSZEWSKI, Georges (1952) – “Paleolítico dos arredores de Beja”. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 33, p. 99-153.

<http://www.ipa.min-cultura.pt/>

http://www.ippar.pt/pls/dippar/patrim_pesquisa/

<http://www.monumentos.pt/>

<http://www.cm-ferreira-alentejo.pt/>

<http://www.cm-beja.pt/>

APÊNDICE 9.1 – INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO, ARQUITECTÓNICO E ETNOGRÁFICO





N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	Bibliografia/correspondência com o EIA
108	Vinha das Caliças 5	Beja	Arqueológico	509		<p>No âmbito do acompanhamento arqueológico do troço de ligação Alvito-Pisão (empreitada do 4.º e 5.º troço) foi identificado um novo sítio arqueológico ao qual foi atribuído o nome de Vinha das Caliças 5. Trata-se de um sítio arqueológico de cronologia da Pré-História Recente (Calcolítico ou Idade do Bronze). No local apenas foi possível identificar um conjunto de interfaces verticais escavados no substrato geológico. (no total foram identificados seis estruturas).</p> <p>Em trabalho de campo nesta fase já se encontram construídas as infra-estruturas do Troço de Ligação Alvito-Pisão e não são observáveis vestígios do arqueossítio.</p>
		Trigaches	Estruturas negativas	213823	123911	
Calcolítico ou Idade do Bronze						
109	Vinha das Caliças 4	Beja	Arqueológico	509		<p>No âmbito do acompanhamento arqueológico do Bloco de Rega do Pisão foi identificado um novo sítio arqueológico ao qual foi atribuído o nome de Vinha das Caliças 4. Trata-se de um sítio arqueológico de cronologia da Pré-História Recente (Calcolítico ou Idade do Bronze). No local apenas foi possível identificar um conjunto de interfaces verticais escavados no substrato geológico. Verifica-se posteriormente uma ocupação em época Medieval e provavelmente Moderna (foi identificado um forno com materiais deste período). As estruturas registadas localizam-se numa encosta voltada a norte, no entanto o povoado poderá desenvolver-se para sul, no sentido das cotas mais elevadas. Existe a possibilidade de os vestígios de Vinha das Caliças 5 e este (Vinha das Caliças 4) poderem corresponder a um mesmo sítio arqueológico, ou então, a uma realidade arqueológica com uma continuidade temporal.</p>
			Estruturas negativas			
		Trigaches	Calcolítico ou Idade do Bronze, Medieval e Moderno	214024	123925	
				213959	123972	
				213875	124054	
				213816	124081	
213541	124249					
53	Vinha das Caliças 6	Beja	Arqueológico	509		<p>“Dispersão de cerâmica de construção (tégulas) e comum de época romana por uma área de aproximadamente 3,6 ha. Antiga plantação de girassol, boa visibilidade do solo” (EIA ficha N.º 53; IPA CNS: 28785).</p>



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
	(anteriormente Vinha das Caliças 5)	Trigaches	Habitat (EIA) / Mancha de ocupação (RECAPE)			Já foram realizados trabalhos de minimização de impactes no âmbito de outro projecto do EFMA, nomeadamente a empreitada de construção da Barragem do Pisão.
			Romano	213493	124016	Os trabalhos de prospecção junto ao ponto de coordenada conduziram apenas à detecção muito esporádica de materiais, muito rolados e incaracterísticos sobre terrenos alterados pela construção do açude de Pisão. As condições favoráveis de visibilidade do solo permitem afirmar com segurança que não se encontra preservada qualquer mancha de ocupação identificável através de indicadores de superfície.
54	Poço da Aldeia da Ribeira 2	Beja	Arqueológico	509		“Pequena dispersão de material de construção (tégulas) de época romana, cerca de 1,8 ha, na margem da Ribeira do Pisão. Zona de aluvião (?) com boa visibilidade para estruturas e artefactos. O ponto maior concentração encontra-se a cerca de 170 metros do sítio de Aldeia da Ribeira 5, referido por João Caninas” (EIA N.º 54; IPA CNS: 28828).
		Trigaches	Habitat (EIA) / Achado isolado (RECAPE) Romano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	212752	124055	O ponto de coordenada situa-se em terrenos actualmente de interface entre lavra (com boa visibilidade) e campo de girassóis (com visibilidade muito condicionada). No espaço observável apenas se detectou um pequeno fragmento de cerâmica incaracterístico.
56	Vale da Fonte da Rata	Beja	Arqueológico	509		“Dispersão de cerâmica de construção (tégulas) e comum (pouca quantidade) de época romana, por uma área de aproximadamente 6,5 ha. Zona de olival com visibilidade boa a mediana” (EIA N.º 56; IPA CNS: 28829).



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
			Habitat (EIA) / Mancha de ocupação (RECAPE)			Já foram realizados trabalhos de minimização de impactes no âmbito de outro projecto do EFMA, nomeadamente a empreitada dos Blocos de Rega do Pisão.
			Romano (EIA) /			Área de olival recentemente lavrado, com boas condições de visibilidade do solo, onde os vestígios arqueológicos foram realocizados a cerca de 45 metros a noroeste, do ponto de coordenada original. Contudo, os materiais correspondem a cerâmica comum e de construção incaracterísticos, misturados com materiais cerâmicos e entulhos claramente contemporâneos, numa área dispersão com cerca de 20 metros de raio.
		Trigaches	Indeterminado/contemporâneo (RECAPE)	212629	123468	
110	Vale d'Árem 7	Beja	Arqueológico	509		No âmbito do acompanhamento arqueológico do Bloco de Rega do Pisão foi identificado um muro construído com blocos pétreos, muito irregulares, de dimensões variadas e apresentando grande destruição. Os escassos materiais arqueológicos recuperados, não permitem determinar uma cronologia rigorosa para a estrutura, podendo enquadrar-se em Época Romana/Medieval.
		Trigaches	Muro			
			Romano ou Medieval	212613	124134	
57	Funchais 1	Beja Trigaches	Arqueológico	509		"Dispersão de cerâmica de construção romana (tégulas) e escassa cerâmica comum por uma área de aproximadamente 9 ha. Esta observação foi limitada pela fraca visibilidade para artefactos devido ao coberto vegetal de seara. Trata-se de um sítio já reconhecido por Caninas, 2000 e que o autor classifica como villa. A área de dispersão de materiais abarca igualmente outro sítio referido pelo mesmo autor como Funchais 2" (EIA N.º 57; IPA CNS: 28831).
			Habitat (EIA) / mancha de ocupação (RECAPE)			Já foram preconizadas para o arqueossítio medidas de minimização de impactes no âmbito de outro projecto do EFMA, nomeadamente a empreitada dos Blocos de Rega do Pisão.



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
			Romano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			<p>Na primeira fase de trabalho de campo não foi relocizada a mancha de materiais. Contudo, a densidade do restolho após colheita do cereal não permite a observação da superfície do solo. Visibilidade do solo praticamente nula.</p> <p>Na segunda fase e em terreno plano recentemente lavrado foi identificada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos num raio de 50 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica comum e a cerâmica de construção que não apresentam quaisquer características que permitam uma classificação tipológica ou cronológica.</p>
58	Monte do Marquês 2	Beja	Arqueológico	509		<p>“Numa área de restolho, onde a observação para o solo é mais fácil, regista-se uma dispersão homogénea de materiais. O material observado aponta para uma cronologia moderna ou eventualmente contemporânea. Este dispersa-se por uma área de aproximadamente 2,2 ha” (EIA N.º 58; IPA CNS: 21977).</p> <p>Numa primeira fase em terreno de ondulado suave localiza-se o sítio onde se detectam alguns fragmentos de cerâmica comum incaracterística, embora pouco frequentes, que dificultam a definição de uma efectiva área de dispersão (cerca de 20/30 metros de raio em torno do ponto coordenada é a maior precisão que se pode aferir devido à escassez de materiais e à vegetação). O coberto do terreno por restolho de ceifa condiciona a observação da superfície do solo.</p>
		Beringel	Habitat (EIA) / Mancha de ocupação (RECAPE)			
		Beringel	Romano - Moderno (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	211007	122756	<p>Os trabalhos da segunda fase em terreno recentemente lavrado foi registada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos num raio de 30 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica comum incaracterística, que não permite uma classificação tipológica ou cronológica.</p>
96	Monte do Marquês 14	Beja	Arqueológico	509		<p>Terrenos bastante aplanados, de pousio, com escassa cobertura herbácea, nos quais se identificou uma mancha de ocupação de dimensões assinaláveis (cerca de 8500 m²). O conjunto corresponde a cerâmica comum provavelmente moderna/contemporânea. Os contornos da mancha de dispersão não são precisáveis para sudeste, devido a cultura cerealífera densa (sítio inédito).</p>
		Beringel	Mancha de ocupação (RECAPE)			
		Beringel	Moderno / Contemporâneo (RECAPE)	210500	122395	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
111	Monte dos Lagos 3	Beja, Beringel	Arqueológico	509		No âmbito do acompanhamento arqueológico do Bloco de Rega do Pisão foi registada uma ocupação de época pré/proto-histórica, a julgar pelos indícios identificados.
			Pré/Proto-história	210566	122524	
59	Monte do Marquês 1	Beja Beringel	Etnográfico	509		"Poço em alvenaria de pedra e argamassa escavado na rocha. Casa em ruínas de alvenaria de pedra e tijolo" (EIA N.º 59).
			Poço			
			Contemporâneo	210654	122199	
60	Monte dos Lagos	Beja Beringel	Arqueológico	509		<p>"Numa área de aproximadamente 2 ha, essencialmente em zona lavrada, onde a observação" (EIA N.º 60; IPA CNS: 28833).</p> <p>O ponto de coordenada localiza-se numa mancha de cereal muito densa. A área envolvente integra escassos fragmentos de cerâmica, muito esporádica, que não constituem propriamente uma mancha de ocupação e que correspondem certamente ao fenómeno recorrente na região de dispersão de cerâmica pelos campos associada à adubação tradicional com resíduos domésticos</p>
			Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			
			Moderno (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	210582	121995	
97	Monte dos Lagos 2	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	509		<p>Numa pequena horta, cercada por terrenos baldios (com vegetação herbácea muito densa, arbustos e canavial), foram identificados fragmentos de cerâmica moderna/contemporânea. Não deverá consistir propriamente numa mancha de ocupação, mas antes indicar o fenómeno recorrente na região de dispersão de cerâmica pelos campos associada à adubação tradicional com resíduos domésticos (sítio inédito).</p>
		Ferreira do Alentejo	Vestígios diversos			
			Moderno / Contemporâneo	210172	122137	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
61	Farias 2	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	509		“Na CMP surge neste local um poço e um moinho, junto a uma linha de água. Este possivelmente encontrar-se-á encoberto pela vegetação. Imediatamente a Este, surge uma pequena dispersão de cerâmica de construção (tégulas) e comum de época romana. Esta dispersa-se por uma área de aproximadamente 1,25 ha. Zona lavrada com oliveiras dispersas. Visibilidade geralmente mediana do solo. Na envolvente próxima, localiza-se o moinho do Monte da Chaminé referido por EDIA/FBO, 2001” (EIA N.º 61).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA e RECAPE)			Na primeira fase a área com vegetação muito densa que inviabiliza a realocização dos vestígios.
			Romano (EIA e RECAPE)	208303	122269	Em terreno aplanado recentemente lavrado, próximo da EN121 foi identificada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos num raio de 30 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica de construção de época romana (<i>tegula</i>). Não foram identificados quaisquer outros vestígios.
62	Farias 1	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	509		“Vários fragmentos de cerâmica grosseira de cronologia indeterminada (construção/dólum?) junto à Estrada Nacional. Solo revolvido por acção de maquinaria pesada. Terrenos sem visibilidade, excepto no remeximento efectuado. Cobertura arbustiva densa e variada (esteva, giesta, tojo, outros). Tapete herbáceo cerrado e arvoredado diverso. Trilho aberto pela máquina conduz a área de despejo de entulho e excedente de obra” (EIA N.º 62).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			Terrenos baldios contíguos à estrada nacional e delimitados por taludes de terra e rocha, com vegetação muito densa. A grande quantidade de entulhos existente não permite aferir a pertinência arqueológica do local.
			Indeterminado (EIA e RECAPE)	207527	122430	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
63	Zambujal	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	509		“Em pequeno cabeço encontram-se alguns afloramentos, dos quais aparentemente terá sido extraída pedra em momento não determinado” (EIA N.º 63).
		Ferreira do Alentejo	Pedreira (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			
			Indeterminado (EIA e RECAPE)			
64	Cerro do Monte de Arrais	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	509		“Em zona aplanada, registam-se os restos de uma estrutura que parece ter pertencido a um monte. Junto desta ocorre um forno de pão em muito mau estado, este em calote apresenta uma alvenaria de pedra e tijolo unidos por argamassa” (EIA N.º 64).
		Ferreira do Alentejo	Forno			
			Contemporâneo			
107	Vale da Arca 1	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	509		Sítio de cronologia romana, de tipologia não determinada (EIA Bloco de Rega de Ferreira – Valbom, N.º 122). Em terreno ligeiramente ondulado, próximo da EN121 e enquadrado numa área de monocultura de olival, foi identificada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos num raio de 30 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica comum que não apresenta quaisquer características que permitam uma classificação tipológica ou cronológica.
		Ferreira do Alentejo	Indeterminado (EIA e RECAPE)			
			Roamano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
98	Santa Luzia	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	509		Na primeira fase e em área de baldio, com vegetação muito densa, junto a caminho agrícola, que delimita área de monocultura de olival a este. Embora na área de baldio a visibilidade do solo seja praticamente nula, na área de olival lavrada não foi identificado qualquer indício do arqueossítio
		Ferreira do Alentejo	Indeterminado (EIA e RECAPE) Romano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	204828	121877	Na segunda fase, manteve-se a vegetação densa, sem condições para a observação da superfície do solo (EIA dos Blocos de Rega de Ferreira e Valbom, N.º 51).
99	Monte das Ferrarias	Ferreira do Alentejo	Indeterminado (EIA e RECAPE)	509		Em terreno baldio, com vegetação muito densa, apenas foi detectada no ponto de coordenada uma concentração de grandes blocos pétreos provenientes da despedrega dos terrenos agrícolas (EIA dos Blocos de Rega de Ferreira e Valbom, N.º 57).
		Ferreira do Alentejo	Indeterminado (EIA e RECAPE)	204850	121543	
66	Monte das Ferrarias	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	509		"Monte das Ferrarias. Habitado actualmente. Recuperado. Muro de compartimentação. Edifício simples, de planta rectangular e coberta de duas águas. Pomar no interior da propriedade" (EIA N.º 66).
		Ferreira do Alentejo	Monte Moderno/Contemporâneo	205124	121469	Monte das Ferrarias, composto por estruturas habitacionais e anexos.
67	Monte dos Matos	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	509		"Na envolvente do Monte dos Matos, campos arados, limpos, em espera. Exibem boa visibilidade geral. Olival. Casa abandonada, em estado de ruína. Integra habitações e poço" (EIA N.º 67).



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema <i>Hayford-Gauss Datum 73</i>		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
		Ferreira do Alentejo	Monte			Monte dos Matos, composto por estruturas habitacionais, anexos e poço.
			Moderno/Contemporâneo	205040	121208	
68 e 69	Monte das Ferrarias	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	509		<p>Sobre o forno “Planta quadrangular. Grelha de cozedura intacta. Derrube parcial no interior. Alinhamentos exteriores disfarçados pela vegetação herbácea envolvente. Entrada de fomalha em arco, quase ao nível do solo, embora o terreno se encontre elevado pela acumulação de sedimentos. A lenha seria colocada no nível inferior. Estrutura de sustentação e contraforte em torno da ocorrência. Muro de blocos de pedra, levantada verticalmente com sobreposição de elementos líticos, encostada à parede de tijolo do forno. Não apresenta marcas evidentes de acção ou exposição a fogo. Em relativo bom estado de conservação. Cronologia indeterminada”. Sobre o Monte “Complexo agrícola dividido por calçada. Edifícios longos, de planta rectangular, com várias divisões e funcionalidades. Cobertura de duas águas em exclusivo. Tijolo e pedra como materiais de construção. Anexos isolados nas proximidades. Poço independente junto a curva do estradão. Conjunto em estado de semi-ruína. Alfaias agrícolas diversas no exterior. Aparentemente abandonado, servirá, quanto muito, como depósito eventual. Com orientação a Norte, casa de habitação situa-se no lado Oeste. Na periferia, cultivo de seara e mancha de plantio de melão” (EIA N.º 68 e 69).</p>
		Ferreira do Alentejo	Monte			
			Moderno/Contemporâneo	205083	120982	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
70	Monte de Benfica	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	509		"Concentração extensa de materiais cerâmicos (tégulas, tijolos, tijoleiras) e uso comum (ânforas, urnas, outros). Visível após abertura de estradão recente que divide meloal e restolho sobrevivente de colheita. Os vestígios dispersam-se por uma área de aproximadamente 2,2 ha" (EIA N.º 70; IPA CNS: 28839).
		Ferreira do Alentejo	Habitat			
			Romano	204752	120558	Na segunda fase foi observada a área para além dos limites do caminho (ou seja, no espaço previamente ocupado por meloal), na qual a dispersão de vestígios é pouco alargada e bastante dispersa, se comparada com a concentração reconhecida no caminho.



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
71	Monte da Figueirinha Nova 2	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Dispersão de material maioritariamente moderno, associado a escória de fundição, por uma área de aproximadamente 2,7 ha. Sector de seara em alternância com parcelas sem cultivo, embora limpas e aradas. Zona de olival cuidado” (EIA N.º 71; IPA CNS: 28841).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA) / Mancha de ocupação (RECAPE)			Na primeira fase de prospecção a densidade da vegetação existente não permitiu observar a superfície do solo, no entanto, considera-se a probabilidade dos materiais anteriormente identificados corresponderem à ocupação do Monte contíguo.
		Ferreira do Alentejo	Moderno (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	204227	119881	Na segunda fase o terreno encontra-se recentemente lavrado e foi identificada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos num raio de 30 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica comum que não apresenta qualquer característica que permita uma classificação tipológica ou cronológica. Foi ainda detectado um pequeno bloco de escória. Corrobora-se a hipótese destes vestígios corresponderem à ocupação do Monte contíguo.
72	Monte da Figueirinha Nova 1	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		“Abandonado e em ruína. Cobertura de duas águas. Anexos adossados com utilização anterior como palheiro e curral. Latada no exterior. Dependência lateral mais recente, construída com tijolo. No quintal, poço entulhado. Vinha. Na periferia, dispersão de material cerâmico essencialmente moderno e escória de fundição. Olival circundante. Terrenos arados e limpos” (EIA N.º 72 e EIA dos Blocos de Rega de Ferreira e Valbom, N.º 54).
		Ferreira do Alentejo	Monte			Monte em ruínas.
		Ferreira do Alentejo	Contemporâneo	204085	119871	
100	Forno do Pereiro	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		Actualmente no local correspondente ao ponto coordenada encontra-se uma represa e um reservatório de água. A área está muito alterada, mas nas imediações existem entulhos de tijolo, que poderão comprovar a destruição da estrutura (EIA dos Blocos de Rega de Ferreira e Valbom, N.º 40).
		Ferreira do Alentejo	Forno			
		Ferreira do Alentejo	Moderno/Contemporâneo	203706	119606	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
76	Monte do Carvalheiro 2	Ferreira do Alentejo	Arqueológico (EIA)	520		“Concentração de material cerâmico numa área de aproximadamente 1,26 ha. Trata-se de cerâmica de construção (tégulas e tijoleiras) de cronologia romana. Observam-se alguns blocos em granito possivelmente trabalhados” (EIA N.º 76; IPA CNS: 28849).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			Na primeira fase a densidade da vegetação existente não permitiu observar a superfície do solo, não sendo possível relocar o sítio.
			Romano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	203930	116905	Na segunda fase e em terreno de ondulado suave, num pequeno planalto, foi apenas identificado um fragmento de tijolo e alguns blocos pétreos dispersos, que aparentemente não apresentam qualquer significado arqueológico. O solo encontra-se coberto por uma pequena camada de cereal seco, que dificulta a observação do solo superficial.
90	Monte do Carvalheiro 5	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Espólio romano disperso (escasso), em concomitância com espólio moderno. No perímetro interior do conjunto agrícola, em parcela de terreno destinada a redil de animais, foi identificado um fragmento de mó manual (dormente?) em granito. Na área não se observou qualquer outro indício de ocupação Pré ou Proto-histórico” (EIA N.º 90; IPA CNS: 28859).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA)			O ponto de coordenada não corresponde à realidade identificada em campo. Não foram identificados materiais no interior do perímetro cercado, mas sim nas imediações, no entorno de uma ruína (a cerca de 50 metros), que correspondem a cerâmica de construção e tijolo burro resultante da destruição desta estrutura.
			Pré-história/Romano (EIA) / Moderno - Contemporâneo (RECAPE)	204382	116840	
101	Poço do Monte do Carvalheiro	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		Poço com engenho.
		Ferreira do Alentejo	Poço			



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
			Moderno/Contemporâneo	204413	116785	
91	Monte do Carvalho 6	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		"Poço de boca e corpo de secção circular. Edificado em tijolo e blocos de xisto. Argamassa como elemento ligante. Vestígios de antiga estrutura em ferro imposta superiormente (dois tubos de secção subcircular). Retém água no interior. Localizado na margem de linha de água activa. Montado e mancha circunscrita de eucalipto. Manta morta à superfície. Chuvas recentes contribuíram para a recuperação da vegetação rasteira. Visibilidade razoável" (EIA N.º 91).
		Ferreira do Alentejo	Poço			
		Ferreira do Alentejo	Contemporâneo	204695	116890	
77	Monte do Carvalho 3	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		"Monte de arquitectura tradicional de piso térreo, telhado de duas águas com telha marselhesa e edifícios anexos. Encontra-se parcialmente abandonado. Na área envolvente encontra-se um interessante conjunto de poços" (EIA N.º 77).
		Ferreira do Alentejo	Monte Contemporâneo	204165	116709	
78	Monte do Carvalho 1	Ferreira do Alentejo	Etnográfico Monte	520		"Monte de arquitectura tradicional de piso térreo, telhado de duas águas com telha marselhesa e edifícios anexos" (EIA N.º 78).
		Ferreira do Alentejo	Contemporâneo	204282	116711	
79	Monte do Carvalho 4	Ferreira do Alentejo	Etnográfico Poço	520		"Poço com moinho elevatório" (EIA N.º 79).
		Ferreira do Alentejo	Contemporâneo	204369	116465	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	Bibliografia/correspondência com o EIA
92	Monte do Carvalheiro 7	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Dispersão de material cerâmico grosseiro (dólium) e de construção (tijolo, tégulae, telha). Cronologia romana. Localizado no sopé de encosta suave. Bastante espalhado em área de montado. Crescimento da vegetação rasteira estimulado pela pluviosidade. Área de vale entre pequenas elevações. No topo dos montes, escasso espólio” (EIA N.º 92; IPA CNS: 28860).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA) / Mancha de ocupação (RECAPE)			Na primeira fase dos trabalhos a densidade da vegetação existente não permitiu observar a superfície do solo, não sendo possível relocalizar o sítio.
			Romano (EIA e RECAPE)	204531	116465	Na segunda fase verificou-se que o ponto de coordenada se localiza num terreno baldio, que mantém a vegetação densa, que inviabiliza a observação do solo. A sul, em terreno ondulado, utilizado para guardar gado, foi identificada uma mancha densa de dispersão de materiais cerâmicos, com duas áreas de maior concentração. Estas ocorrências correspondem a cerâmica de construção de época romana – <i>tegula</i> . Não foram identificados quaisquer outros vestígios. Dada a proximidade do ponto de coordenada poderá tratar-se da mesma realidade.
80	Monte dos Machados 4	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Concentração de cerâmica de construção (tégulas, imbrices e tijoleira) e comum, de cronologia romana, dispersa por uma área de aproximadamente 5,56 ha. A área é ocupada parcialmente por zona lavrada a Sul e montado dispersos a Norte. Em ambas as áreas a visibilidade do solo é boa para materiais e estruturas” (EIA N.º 80; IPA CNS: 28851).
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			Na primeira fase a densidade da vegetação existente não permitiu observar a superfície do solo, não sendo possível relocalizar o sítio.
			Romano - Medieval (EIA) / indeterminado (RECAPE)	204637	115923	Na segunda fase, no ponto de coordenada que se localiza num terreno agrícola com boas condições de visibilidade do solo, em planície ligeiramente ondulada, onde não foram identificados quaisquer indícios do arqueossítio.
93	Monte dos Machados 5	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Concentração de material cerâmico de construção (tijolo, tégula, telha) e comum (fragmentos indeterminados). Situada em esporão, com ocupação de sobreiros (montado). Balastros de quartzo de médio e pequeno porte espalhados à superfície. Manta morta e vegetação rasteira em recuperação. Não obstante, visibilidade razoável” (EIA N.º 93; IPA CNS: 28861).



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
		Ferreira do Alentejo	Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	204928	115871	A vegetação existente (cultura arvenses de sequeiro e montado de sobre) permite condições razoáveis de observação da superfície do solo, mas não são visíveis vestígios materiais do sítio anteriormente identificado. Apenas se reconhecem nódulos de quartzo, mas não são evidentes quaisquer indícios de talhe.
		Ferreira do Alentejo	Romano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			
81	Monte dos Machados 3	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		"Monte de arquitectura tradicional de piso térreo, telhado de duas águas e edifícios anexos" (EIA N.º 81). Monte com estruturas habitacionais e anexos em ruínas, que integra um forno.
		Ferreira do Alentejo	Monte			
		Ferreira do Alentejo	Contemporâneo	204952	115579	
82	Monte dos Machados 1	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		Periferia do Monte dos Machados. Poço de planta tradicional tendencialmente circular. Boca parcialmente destruída, constituída por tijolo de burro e argamassa. Corpo levantado com recurso a blocos de xisto aparelhados, de médio e grande porta, sobrepostos verticalmente. Elementos arquitectónicos em redor, sem integração na estrutura hídrica (coluna quadrangular em tijolo e cimento, placa de mármore afeiçoado, outros). Água no interior (EIA N.º 82). Poço.
		Ferreira do Alentejo	Poço			
		Ferreira do Alentejo	Moderno/Contemporâneo	204956	115448	
102	Poço do Monte dos Machados	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		Poço nas imediações do anterior, mas inédito.
		Ferreira do Alentejo	Poço			



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
			Moderno/Contemporâneo	205014	115470	
83	Monte dos Machados 2	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Achado isolado. Fragmento de cerâmica romano (?). Identificado próximo de sobreiro, em área de montado disperso. Não foi recolhido. Corresponde à zona de retenção e/ou acumulação de água projectada. Campo de cultivo de seara (trigo), entretanto ceifado. Permanece o restolho” (EIA N.º 83).
		Ferreira do Alentejo	Achado isolado (EIA)			Achado isolado ao qual não foi possível associar qualquer outro indício arqueológico.
			Romano (EIA)	205044	115241	
84	Penedrão 2	Ferreira do Alentejo	Etnográfico	520		“Poço de planta tendencialmente circular. Boca parcialmente destruída, constituída por tijolo de burro e argamassa. Corpo levantado com recurso a blocos de xisto aparelhados, de médio a grande porte, sobrepostos verticalmente. Localizado junto a ribeiro sem caudal. Água no interior” (EIA N.º 84).
		Ferreira do Alentejo	Poço			Segundo um testemunho de um pastor este é de facto o Poço de Vale Frio e não o associado ao topónimo na Carta Militar de Portugal.
			Moderno/Contemporâneo	205005	114816	
85	Penedrão 1	Ferreira do Alentejo	Arqueológico	520		“Fragmento de pança de ânfora romana. Imposto (cravada) na margem de pequeno ribeiro desactivado. Resgatado em estrato profundo, ao nível do leito da linha de água. Provável arrastamento” (EIA N.º 85).
		Ferreira do Alentejo	Achado isolado (EIA)			Achado isolado ao qual não foi possível associado qualquer outro início arqueológico.
			Romano (EIA)	205327	114873	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	Bibliografia/correspondência com o EIA
86	Poço de Vale Frio	Aljustrel	Etnográfico	520		Assinalado enquanto ponto de interesse patrimonial na cartografia de referência. Parcialmente destruído e integrado em charca artificial. Zona alterada. Evidente acção antrópica. A partir do poço, a charca efectua curva apertada, em cotovelo. Na outra extremidade, edifício alberga bomba hidráulica, motor e instalação eléctrica correspondentes. Escavações e aterros são reconhecíveis no exterior” (EIA N.º 86).
		Ervidel	Poço Moderno/Contemporâneo	205050	114482	Poço.
87	Vale Frio	Aljustrel	Arqueológico	520		“Material de construção, maioritariamente, à superfície, dispersa por uma área de aparentemente 16 ha. Fragmentos de tégula e tijolo. Exemplares grosseiros. Terreno argilo-xistoso, arado e limpo, proporcionando boa visibilidade geral. Em pousio, próximo de leitos secos de ribeiros” (EIA N.º 87; IPA CNS: 28852).
		Ervidel	Habitat (EIA) / Achado isolado (RECAPE)	520		Segundo informação disponibilizada pelo Dr. Valdemar Canhão da EDIA, S.A. a visita da Comissão de Avaliação ao local, dispo de boas condições de visibilidade do solo, não permitiu confirmar a área de dispersão apresentada pela equipa do EIA. Eram visíveis materiais arqueológicos, mas em pouca quantidade, muito dispersos e confinados a um espaço bastante mais reduzido.
			Romano/Medieval (EIA) / Romano (RECAPE)	205136	114431	Foi apenas localizado um pequeno fragmento de <i>terra sigillata</i> mas a alguma distância do ponto de coordenada.
8	Monte da Serra	Aljustrel	Arqueológico	520		“Numa pequena elevação (179 metros de altitude), observou-se uma concentração de material que se distribui por uma área inferior a 1 ha. Regista-se ainda a presença de alguns blocos de pedra. Visibilidade geral para estruturas mediana e reduzida a nula para artefactos. Poderá tratar-se de um habitat romano de cariz rural” (EIA N.º 8; IPA CNS: 26726).
		Ervidel	Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	520		Na primeira fase a densidade da vegetação existente não permitiu observar a superfície do solo, não sendo possível relocar o sítio.



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
			Romano (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	205745	113903	Na segunda fase constatou-se com boas condições de visibilidade do solo que o ponto de coordenada se localiza numa pequena elevação de um terreno agrícola, recentemente lavrado, onde não foram identificados quaisquer indícios do arqueossítio.
103	Monte da Ramada 2	Aljustrel	Arqueológico	520		Em área lavrada, junto a estrada recentemente alcatroada, que deverá afectar a mancha de dispersão de vestígios, da qual são reconhecíveis cerca de 6000 metros ² , embora no sentido Este os limites da mancha não sejam reconhecíveis devido a uma mancha de denso restolho. Foram identificados fragmentos de <i>tegula</i> , <i>imbrex</i> e tijolo, incluindo um fragmento com decoração digitada (sítio inédito).
		Ervidel	Mancha de ocupação Romano	205341	112972	
7	Herdade do Pomar/Monte da Ramada 1	Aljustrel	Arqueológico	520		“A área de dispersão de material é de aproximadamente 18 ha. Esta estação é referida por EDIA/FBO, 2001, como Herdade do Pomar, embora a sua localização se encontre a pelo menos 500 m para SSO e, nesse área, os vestígios serem praticamente inexistentes. Ainda assim julga-se tratar-se da mesma estação. A delimitação da área de dispersão de fragmento foi limitada pelo facto de parte da área apresentar restolho de cereal o que dificultou a definição da área de dispersão de material” (EIA N.º 7; IPA CNS: 3351).
			Habitat - Villa (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			Segundo informação disponibilizada pelo Dr. Valdemar Canhão da EDIA, S.A. a visita da Comissão de Avaliação ao local, com boas condições de visibilidade do solo, não permitiu confirmar a área de dispersão apresentada pela equipa do EIA. Eram visíveis materiais arqueológicos, mas em pouca quantidade, muito dispersos e sobre uma área bastante mais reduzida.
		Ervidel	Romano – Medieval - Moderno (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	Na primeira fase dos trabalhos constatou-se que a coordenada atribuída ao sítio inventariado em EIA (idêntica à representação cartográfica do N.º 4 – localização a) difere da respectiva representação cartográfica (a cerca de 500 metros a noroeste do Marco Geodésico da Ramada – localização b). No ponto de coordenada não se registam vestígios arqueológicos, embora a vegetação seja muito densa.		
				205462	110982	Na segunda fase no terreno recentemente lavrado foi identificada uma mancha de dispersão muito pouco densa de materiais cerâmicos num raio de 50 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica comum e cerâmica de construção que não apresentam quaisquer características que permitam uma classificação tipológica ou



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema <i>Hayford-Gauss</i> <i>Datum 73</i>		
			Cronologia	M	P	
				205412	112701	Bibliografia/correspondência com o EIA cronológica.
6	Monte da Ramada	Aljustrel	Etnográfico	520		"Poço com bebedouro associado, estrutura em pedra com reboco de cimento, com aproximadamente 1 m de altura" (EIA N.º 6).
			Poço			
		Ervidel	Contemporâneo	205630	112462	
4	Ervidel 1	Aljustrel	Arqueológico	520		"O sítio apresenta uma área de dispersão de aproximadamente 1 ha. A dispersão de material apresenta-se pouco concentrada, pelo que não é possível definir claramente qualquer área de concentração de material. O material recolhido não serve de indicador cronológico seguro, pelo que a cronologia moderna levanta algumas reservas. Poderá tratar-se de um pequeno casal rústico" (EIA N.º 4; IPA CNS: 26723).
			Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			
		Ervidel	Moderno (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	205390	111745	A coordenada atribuída ao sítio inventariado em EIA (cerca de 350 metros a nascente do Monte do Pomar) difere da respectiva representação cartográfica (idêntica à coordenada do ponto N.º 7 – localização b). No local de coordenada não se registam vestígios arqueológicos. A vegetação existente permite uma razoável observação da superfície do solo, cuja ocupação consiste em restolho de cereal recentemente colhido e área de pouso com escassa vegetação.
		205462	110982			
5	Ervidel 2	Aljustrel	Etnográfico	520		"Apresenta cerca de 2 metros de diâmetro. Construído em pedra e telha fragmentada unidas por argamassa e com reboco de cimento. O poço não apresenta qualquer paramento acima do solo" (EIA N.º 5)
			Poço			
		Ervidel	Contemporâneo	205765	111298	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
3	Cariola 1	Aljustrel	Arqueológico	520		<p>Bibliografia/correspondência com o EIA</p> <p>Poço</p> <p>“Regista-se a dispersão de material numa área de aproximadamente 14 ha. O material recolhido é essencialmente de cronologia romana e medieval, embora também se tenha identificado algum material de cronologia pré-histórica. Este sítio corresponderá a Cariola referida por EDIA/FBO 2001 e Lopes, 2003. Contudo, a localização dada pelos primeiros encontra-se bastante distante deste local, a cerca de 1600 metros para Sul. A coordenada referida por Lopes 2003 revela uma diferença de apenas 120 m. Este sítio terá tido grande importância não só no período romano, como também no medieval, uma vez que se encontra referido em documentos de D. Dinis” (EIA N.º 3).</p> <p>Segundo informação disponibilizada pelo Dr. Valdemar Canhão da EDIA, S.A. a visita da Comissão de Avaliação ao local, com razoáveis condições de visibilidade do solo, não permitiu confirmar a área de dispersão apresentada pela equipa do EIA. Eram visíveis materiais arqueológicos, mas em pouca quantidade, muito dispersos, numa área bastante mais reduzida.</p> <p>Na primeira fase dos trabalhos observou-se um terreno com densa ocupação vegetal, onde o restolho sobrance da recente colheita não permite observar a superfície do solo, não sendo possível relocalizar o arqueossítio.</p>
			Habitat - <i>Villa</i> (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			
		Ervidel	Pré-história – Romano – Medieval (EIA) / Indeterminado (RECAPE)		205522	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema Hayford-Gauss Datum 73		
			Cronologia	M	P	
						Bibliografia/correspondência com o EIA Na segunda fase no terreno recentemente lavrado, próximo da Albufeira do Roxo, foi identificada uma mancha de dispersão muito pouco densa de materiais cerâmicos num raio de 50 metros. Estas ocorrências correspondem a cerâmica de construção que não apresenta qualquer característica que permita uma classificação tipológica ou cronológica.
2	Cariola 2	Aljustrel	Arqueológico	530		“Num terreno recentemente lavrado identificou-se algum material cerâmico que se dispersa por aproximadamente um área de 1,3 ha. O material é bastante escasso, pelo que se afigura difícil atribuir uma cronologia com elevado grau de certeza. Esta escassez condicionou igualmente uma correcta avaliação da área de dispersão de material e definição de uma eventual área de concentração” (EIA N.º 2).
			Habitat (EIA) / Indeterminado (RECAPE)			Na primeira fase dos trabalhos observou-se um terreno com densa ocupação vegetal, onde o restolho sobran-te da recente colheita não permite observar a superfície do solo, não sendo possível relocizar o arqueossítio.
		Ervidel	Romano - Moderno (EIA) / Indeterminado (RECAPE)	205621	109811	Na segunda fase dos trabalhos verificou-se que o ponto de coordenada localiza-se num em terreno plano recentemente lavrado, próximo da Albufeira do Roxo, onde não foram identificados quaisquer indícios do arqueossítio.
104	Mina da Faleira	Aljustrel	Arqueológico	530		Mina com conjunto de infra-estruturas edificadas associadas e área de escombreira (sítio inédito).
			Mina (RECAPE)			
		Ervidel	Moderno / Contemporâneo (RECAPE)	208041,41	103655,12	
105	Monte do Vilar	Aljustrel	Etnográfico	530		Monte com estruturas habitacionais e anexos em ruínas (sítio inédito).
			Monte			
		Ervidel	Contemporâneo	208862	102788	



N.º	Designação	Concelho	Categoria	CMP		Observações
		Freguesia	Tipologia	Sistema <i>Hayford-Gauss</i> <i>Datum 73</i>		Bibliografia/correspondência com o EIA
			Cronologia	M	P	
106	Poço do Monte do Vilar	Aljustrel	Etnográfico	530		
			Poço			
		Ervidel	Contemporâneo	208910	102563	



APÊNDICE 9.2 – IMPACTES



Quadro 9.2.1
Ocorrências de interesse patrimonial: critérios de atribuição de valor patrimonial

108 – Vinha das Calijas 5	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Proto-história (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)
109 – Vinha das Calijas 4	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Proto-história (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)
53 – Vinha das Calijas 6	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Época Romana (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)



54 - Poço da Aldeia da Ribeira 2	Sítios/estruturas	Achado isolado
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
56 - Vale da Fonte da Rata	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Contemporâneo (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
110 – Vale d'Árem 7	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Romano/Medieval (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)



57 – Funchais 1	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
58 – Monte do Marquês 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
96 – Monte do Marquês 14	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Contemporâneo (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



111 – Monte dos Lagos 3	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Pré/Proto-história (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)
	59 – Monte do Marquês 1	Sítios/estruturas
Potencial científico		Reduzido (1)
Significado histórico-cultural		Reduzido (1)
Interesse público		Reduzido (1)
Raridade/singularidade		Reduzido (1)
Antiguidade		Contemporânea (1)
Dimensão/monumentalidade		Reduzido (1)
Padrão estético		Reduzido (1)
Estado de conservação		Reduzido (1)
Inserção paisagística		Médio (2)
Classificação		Sem classificação (1)
Valor patrimonial		Reduzido (11)
60 – Monte dos Lagos	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



97 – Monte dos Lagos 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Contemporâneo (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
61 – Farias 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Época Romana (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)
62 – Farias 1	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



63 – Zambujal	Sítios/estruturas	Pedreira
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
64 – Cerro do Monte de Arrais	Sítios/estruturas	Forno
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
107 - Vale da Arca 1	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



98 - Santa Luzia	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
99 - Monte das Ferrarias	Sítios/estruturas	Indeterminado
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
66 - Monte das Ferrarias	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna- Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (12)



67 - Monte dos Matos	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna-Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (12)
68 e 69 - Monte das Ferrarias	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna-Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (12)
70 – Monte de Benfica	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Época Romana (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)



71 - Monte da Figueirinha Nova 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
72 - Monte da Figueirinha Nova 1	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna- Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (12)
100 – Forno do Pereiro	Sítios/estruturas	Forno
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



76 - Monte do Carvalheiro 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
90 - Monte do Carvalheiro 5	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Moderno / Contemporâneo (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
101 – Poço do Monte do Carvalheiro	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



91 – Monte do Carvalheiro 6	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
77 – Monte do Carvalheiro 3	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
78 – Monte do Carvalheiro 1	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



79 – Monte do Carvalheiro 4	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
92 – Monte do Carvalheiro 7	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Época Romana (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)
80 - Monte dos Machados 4	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



93 - Monte dos Machados 5	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
81 - Monte dos Machados 3	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna- Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (12)
82 - Monte dos Machados 1	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



102 - Poço do Monte dos Machados	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
83 - Monte dos Machados 2	Sítios/estruturas	Achado isolado
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Romano (3)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (13)
84 - Penedrão 2	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



85 - Penedrão 1	Sítios/estruturas	Achado isolado
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Romano (3)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (13)
86 - Poço de Vale Frio	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
87 – Vale Frio	Sítios/estruturas	Achado isolado
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Romano (3)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (13)



8 – Monte da Serra	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
103 – Monte da Ramada 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Época Romana (3)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (19)
7 – Herdade do Pomar/Monte da Ramada 1	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



6 - Monte da Ramada	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)
4 - Ervidel 1	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
5 - Ervidel 2	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



3 - Cariola 1	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
2 - Cariola 2	Sítios/estruturas	Arqueossítio
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Indeterminado (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)
104 - Mina da Faleira	Sítios/estruturas	Mina
	Potencial científico	Médio (2)
	Significado histórico-cultural	Médio (2)
	Interesse público	Médio (2)
	Raridade/singularidade	Médio (2)
	Antiguidade	Moderno / Contemporâneo (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Médio (17)



105 – Monte do Vilar	Sítios/estruturas	Monte
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna- Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Médio (2)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Médio (2)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (12)
106 - Poço do Monte do Vilar	Sítios/estruturas	Poço
	Potencial científico	Reduzido (1)
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)
	Interesse público	Reduzido (1)
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)
	Antiguidade	Época Moderna- Contemporânea (1)
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)
	Padrão estético	Reduzido (1)
	Estado de conservação	Reduzido (1)
	Inserção paisagística	Médio (2)
	Classificação	Sem classificação (1)
	Valor patrimonial	Reduzido (11)



Quadro 9.2.2

Síntese de impactes directos sobre arqueosítios e elementos edificados de interesse etnográfico

108 – Vinha das Calças 5	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Certo
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios arqueológicos <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.
96 – Monte do Marquês 14	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Certo
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios arqueológicos <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.
63 – Zambujal	Potencial	Negativo
	Magnitude	Média
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Certo
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.



107 - Vale da Arca 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Certo
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios arqueológicos <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.
98 - Santa Luzia	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Certo
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios arqueológicos <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.
70 – Monte de Benfica	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Certo
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios arqueológicos <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.



82 - Monte dos Machados 1	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
102 - Poço do Monte dos Machados	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
83 - Monte dos Machados 2	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.



84 - Penedrão 2	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
85 - Penedrão 1	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
86 - Poço de Vale Frio	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.



87 – Vale Frio	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.	
104 - Mina da Faleira	Potencial	Negativo
	Magnitude	Média
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Directo
	Possibilidade de minimização	Minimizável
Observações	Pondera-se a incompatibilidade da manutenção dos vestígios <i>in situ</i> perante a localização das unidades de Projecto.	



Quadro 9.2.3

Síntese de impactes indirectos sobre arqueosítios e elementos edificados de interesse etnográfico

109 – Vinha das Caliças 4	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
53 – Vinha das Caliças 6	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
54 - Poço da Aldeia da Ribeira 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



56 - Vale da Fonte da Rata	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
110 – Vale d’Árem 7	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
57 – Funchais 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



58 – Monte do Marquês 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
111 – Monte dos Lagos 3	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
59 – Monte do Marquês 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



60 – Monte dos Lagos	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
97 – Monte dos Lagos 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
61 – Farias 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



62 – Farias 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
64 – Cerro do Monte de Arrais	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável / Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
99 - Monte das Ferrarias	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



66 - Monte das Ferrarias	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
67 - Monte dos Matos	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
68 e 69 - Monte das Ferrarias	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



72 - Monte da Figueirinha Nova 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
100 – Forno do Pereiro	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
76 - Monte do Carvalheiro 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



90 - Monte do Carvalheiro 5	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável / Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.	
101 – Poço do Monte do Carvalheiro	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.	
91 – Monte do Carvalheiro 6	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.	



77 – Monte do Carvalheiro 4	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
78 – Monte do Carvalheiro 1	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
79 – Monte do Carvalheiro 4	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.



92 – Monte do Carvalheiro 7	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
80 - Monte dos Machados 4	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
93 - Monte dos Machados 5	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



81 - Monte dos Machados 3	Potencial	-
	Magnitude	-
	Importância	-
	Área de influência	-
	Probabilidade	-
	Duração	-
	Reversibilidade	-
	Prazo	-
	Tipo	-
	Possibilidade de minimização	-
	Observações	Sítio da área de afectação da Barragem do Penedrão, a integrar no Estudo de Impacte Ambiental específico.
8 – Monte da Serra	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco Provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
103 – Monte da Ramada 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



7 – Herdade do Pomar/Monte da Ramada 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
6 - Monte da Ramada	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Pouco provável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
4 - Ervidel 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



5 - Ervidel 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
3 - Cariola 1	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
2 - Cariola 2	Potencial	Negativo
	Magnitude	Elevada
	Importância	Significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção dos contextos arqueológicos <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



105 – Monte do Vilar	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.
106 - Poço do Monte do Vilar	Potencial	Negativo
	Magnitude	Reduzida
	Importância	Pouco significativo
	Área de influência	Local
	Probabilidade	Improvável
	Duração	Permanente
	Reversibilidade	Irreversível
	Prazo	Imediato
	Tipo	Indirecto
	Possibilidade de minimização	Minimizável
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua implantação periférica perante a localização das unidades de Projecto.



Quadro 9.2.4
Relação entre as unidades de Projecto e as ocorrências patrimoniais

N.º	Designação	Relação com as Unidades de Projecto	
		Distância entre a ocorrência e a Unidade de Projecto potenciadora de impactes	
		Avaliação do EIA	Avaliação do RECAPE (distâncias em relação ao limite da faixa de expropriação)
108	Vinha das Caliças 5	Não previsto	No DFST da Ligação Canal Alvito-Pisão à Ligação Pisão-Roxo
109	Vinha das Caliças 4	Não Previsto	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
			A 65 metros
53	Vinha das Caliças 6	Canal de Adução Pisão-Penedrão e acessos à Barragem do Pisão	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
	(anteriormente Vinha das Caliças 5)	No corredor de prospecção	A de 262,18 metros
54	Poço da Aldeia da Ribeira 2	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
		No limite da área de implantação da conduta	A 106,17 metros
56	Vale da Fonte da Rata	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
		A cerca de 90 metros da conduta	A 663,66 metros
110	Vale d'Árem 7	Não previsto	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
			A 205 metros
57	Funchais 1	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
		Parcialmente na área de implantação do canal	A 274,48 metros
58	Monte do Marquês 2	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 20 metros da conduta	A 96,23 metros
96	Monte do Marquês 14	Não previsto	Troço Pisão-Ferreira
			No RC do Canal Trapezoidal
111	Monte dos Lagos 3	Não previsto	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
			A 90 metros
59	Monte do Marquês 1	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 60 metros da conduta	A 4,14 metros
60	Monte dos Lagos	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		Parcialmente na área de implantação do canal	A 121,93 metros
97	Monte dos Lagos 2	Não previsto	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
			A 24,42 metros



N.º	Designação	Relação com as Unidades de Projecto	
		Distância entre a ocorrência e a Unidade de Projecto potenciadora de impactes	
		Avaliação do EIA	Avaliação do RECAPE (distâncias em relação ao limite da faixa de expropriação)
61	Farias 2	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		Na área de implantação do canal	A 42,58 metros
62	Farias 1	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Sifão)
		Na área de implantação do canal	A 48,64 metros
63	Zambujal	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira
		Na área de implantação do canal	No RC do Canal Trapezoidal
64	Cerro do Monte de Arrais	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 100 metros da conduta	A 92 metros
107	Vale da Arca 1	Não previsto	Na Barragem do
			Reservatório de Ferreira
98	Santa Luzia	Não previsto	Reservatório de Ferreira
			A 6,59 metros
99	Monte das Ferrarias	Não previsto	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
			A 128,55 metros
66	Monte das Ferrarias	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 75 metros da conduta	A 73,65 metros
67	Monte dos Matos	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 30 metros da conduta	A 15,42 metros
68 e 69	Monte das Ferrarias	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 110/130 metros da conduta	A 110,59 metros
70	Monte de Benfica	Canal de Adução Pisão-Penedrão	No Canal Trapezoidal do
		Na área de implantação do canal	Troço Ferreira-Penedrão
71	Monte da Figueirinha Nova 2	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 55 metros da conduta	A 85,53 metros
72	Monte da Figueirinha Nova 1	Canal de Adução Pisão-Penedrão	Troço Pisão-Ferreira (Canal Trapezoidal)
		A cerca de 130 metros da conduta	A 13,40 metros
100	Forno do Pereiro	Não previsto	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica)
			A 51,24 metros



N.º	Designação	Relação com as Unidades de Projecto	
		Distância entre a ocorrência e a Unidade de Projecto potenciadora de impactes	
		Avaliação do EIA	Avaliação do RECAPE (distâncias em relação ao limite da faixa de expropriação)
76	Monte do Carvalheiro 2	Acessos à Barragem de Penedrão e conduta gravítica	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica) e acesso a Penedrão
		Sob as infra-estruturas	A 17,57 metros
90	Monte do Carvalheiro 5	Adução Penedrão-Pisão	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica)
		Sob o canal	A 52,56 metros
101	Poço do Monte do Carvalheiro	Não previsto	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica)
			A 83,87 metros
91	Monte do Carvalheiro 6	Adução Penedrão-Pisão	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica)
		A cerca de 150 metros da conduta	A 142,28 metros
77	Monte do Carvalheiro 3	Acessos à Barragem de Penedrão	Acesso a Penedrão
		A cerca de 50 metros do acesso	A 17,6 metros
78	Monte do Carvalheiro 1	Acessos à Barragem de Penedrão	Acesso a Penedrão
		A cerca de 40 metros do acesso	A 0 metros
79	Monte do Carvalheiro 4	Acessos à Barragem de Penedrão	Acesso a Penedrão
		A cerca de 50 metros do acesso	A 8 metros
92	Monte do Carvalheiro 7	Adução Penedrão-Pisão	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica) e acesso à Barragem de Penedrão
		No limite da conduta	A 44,93 metros
80	Monte dos Machados 4	Acessos à Barragem de Penedrão	Acesso a Penedrão
		Parcialmente na área de implantação dos acessos	A 39,40 metros
93	Monte dos Machados 5	Adução Penedrão-Pisão	Troço Ferreira-Penedrão (Conduta Gravítica)
		A cerca de 130 metros da conduta	A 130,13 metros
81	Monte dos Machados 3	Acessos à Barragem de Penedrão e conduta gravítica	Albufeira de Penedrão e acesso a Penedrão
		A cerca de 120 metros da conduta	A 5,45 metros
82	Monte dos Machados 1	Acessos à Barragem de Penedrão	Albufeira de Penedrão
		A cerca de 164 metros dos acessos e 158 metros da conduta	Área de inundação



N.º	Designação	Relação com as Unidades de Projecto	
		Distância entre a ocorrência e a Unidade de Projecto potenciadora de impactes	
		Avaliação do EIA	Avaliação do RECAPE (distâncias em relação ao limite da faixa de expropriação)
102	Poço do Monte dos Machados	Não previsto	Albufeira de Penedrão
			Área de inundação
83	Monte dos Machados 2	Barragem de Penedrão e acessos	Albufeira de Penedrão
		Área de inundação e a 50 metros dos acessos	Área de inundação
84	Penedrão 2	Barragem de Penedrão	Albufeira de Penedrão
		Área de inundação	Área de inundação
85	Penedrão 1	Barragem de Penedrão	Albufeira de Penedrão
		Área de inundação	Área de inundação
86	Poço de Vale Frio	Barragem de Penedrão	Albufeira de Penedrão
		Área de inundação	Sob a albufeira
87	Vale Frio	Barragem de Penedrão	Albufeira de Penedrão
		Parcialmente na área de inundação	Área de inundação
8	Monte da Serra	Em área de conduta não prevista em RECAPE	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
			A 63,22 metros
103	Monte da Ramada 2	Não previsto	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
			A 143,80 metros
7	Herdade do Pomar/Monte da Ramada 1	Conduta de Ligação Penedrão-Roxo	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
		Na área de implantação da conduta	A 71,42 metros (localização a)
			A 116,12 metros (localização b)
6	Monte da Ramada	Conduta de Ligação Penedrão-Roxo	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
		No corredor de prospecção, a cerca de 120 metros do acesso a beneficiar	A 16,30 metros
4	Evidel 1	Conduta de Ligação Penedrão-Roxo	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
		Parcialmente na área de implantação da conduta	A 95,84 metros (localização a)
			A 71,42 metros (localização b)
5	Evidel 2	Conduta de Ligação Penedrão-Roxo	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
		No corredor de prospecção	A 226,87 metros
3	Cariola 1	Conduta de ligação Penedrão-Roxo e acessos à Central Hidroeléctrica do Roxo	Troço Penedrão-Roxo (Conduta Gravítica)
		Na área de implantação das infra-estruturas	A 128,75 metros



N.º	Designação	Relação com as Unidades de Projecto	
		Distância entre a ocorrência e a Unidade de Projecto potenciadora de impactes	
		Avaliação do EIA	Avaliação do RECAPE (distâncias em relação ao limite da faixa de expropriação)
2	Cariola 2	Central Hidroeléctrica do Roxo	Central Hidroeléctrica do Roxo
		A 235 metros	A 261,69 metros
104	Mina da Faleira	Não previsto	ByPass do Roxo
			A 5 metros (em relação ao <i>buffer</i> de 10 metros da conduta)
105	Monte do Vilar	Não previsto	Albufeira criada pelo açude de Louriçais
			A 177 metros
106	Poço do Monte do Vilar	Não previsto	Albufeira criada pelo açude de Louriçais
			A 36 metros





APÊNDICE 9.3 – MEDIDAS DE MITIGAÇÃO ESPECÍFICAS



Quadro 9.3.1

Medidas

N.º	Designação	Medidas de minimização de impactes
108	Vinha das Caliças 5	<p>Em fase prévia à obra, remoção mecânica da camada superficial de sedimentos, nas áreas mais sugestivas tendo em conta os resultados dos trabalhos de minimização de impactes já realizados no âmbito de EFMA, acompanhada por arqueólogo, para verificar se são reconhecíveis estruturas em negativo, escavadas no substrato rochoso, semelhantes às identificadas no âmbito do acompanhamento arqueológico de obra do Troço de Ligação Alvitto-Pisão.</p> <p>Caso se verifique a presença desta tipologia de vestígios no corredor de afectação do Projecto deverá proceder-se à sua escavação e registo integral.</p> <p>Sinalização e acompanhamento arqueológico em fase de obra.</p>
109	Vinha das Caliças 4	<p>Em fase prévia à obra, remoção mecânica da camada superficial de sedimentos, na área do traçado mais próxima do sítio arqueológico, acompanhada por arqueólogo, para verificar se são reconhecíveis estruturas em negativo, escavadas no substrato rochoso, semelhantes às identificadas no âmbito do acompanhamento arqueológico de obra do Bloco de Rega do Pisão.</p> <p>Caso se verifique a presença desta tipologia de vestígios no corredor de afectação do Projecto deverá proceder-se à sua escavação e registo integral.</p> <p>Sinalização e acompanhamento arqueológico em fase de obra.</p>
53	Vinha das Caliças 6 (anteriormente Vinha das Caliças 5)	<p>Esta ocorrência foi alvo de sondagens no âmbito da Empreitada da barragem do Pisão, encontrando-se a mesma na área da albufeira e do corpo dessa barragem.</p>
54	Poço da Aldeia da Ribeira 2	<p>A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.</p>
56	Vale da Fonte da Rata	<p>A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.</p>
110	Vale d'Árem 7	<p>A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.</p>
57	Funchais 1	<p>A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.</p>
58	Monte do Marquês 2	<p>A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.</p>



N.º	Designação	Medidas de minimização de impactes
96	Monte do Marquês 14	<p>Em fase prévia à obra, realização de sondagens diagnóstico mecânicas na faixa de expropriação para verificar se existem efectivos contextos preservados no subsolo, correspondentes aos vestígios de superfície. Destas sondagens poderá resultar a necessidade de proceder a trabalhos de salvamento e registo complementares, como a escavação integral do arqueossítio na área de afectação do Projecto.</p> <p>Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.</p>
111	Monte dos Lagos 3	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização da ocorrência.
59	Monte do Marquês 1	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
60	Monte dos Lagos	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
97	Monte dos Lagos 2	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
61	Farias 2	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
62	Farias 1	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
63	Zambujal	Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico. Dos trabalhos de acompanhamento poderá resultar a necessidade de adoptar medidas adicionais.
64	Cerro do Monte de Arrais	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
107	Vale da Arca 1 (Número de inventário 122, no SGA dos Blocos de rega de Ferreira e Valbom)	Em fase prévia à obra, realização de sondagens diagnóstico manuais para verificar se existem efectivos contextos preservados no subsolo, correspondentes aos vestígios de superfície. Destas sondagens poderá resultar a necessidade de proceder a trabalhos de salvamento e registo complementares, como a escavação integral do arqueossítio na área de afectação do Projecto. Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.
98	Santa Luzia	Em fase prévia à obra, Realização de sondagens diagnóstico manuais na faixa de expropriação para verificar se existem efectivos contextos preservados no subsolo, correspondentes aos vestígios de superfície. Destas sondagens poderá resultar a necessidade



N.º	Designação	Medidas de minimização de impactes
		de proceder a trabalhos de salvamento e registo complementares, como a escavação integral do arqueossítio na área de afectação do Projecto. Dada a proximidade a um caminho que permite um acesso directo à obra, através da Estrada Nacional, é necessária a sinalização do sítio (colocada nos limites do caminho de terra batida).
99	Monte das Ferrarias	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
66	Monte das Ferrarias	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
67	Monte dos Matos	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
68 e 69	Monte das Ferrarias	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
70	Monte de Benfica	Em fase prévia à obra, realização de sondagens diagnóstico manuais para verificar se existem efectivos contextos preservados no subsolo, correspondentes aos vestígios de superfície. Destas sondagens poderá resultar a necessidade de proceder a trabalhos de salvamento e registo complementares, como a escavação integral do arqueossítio na área de afectação do Projecto. Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.
71	Monte da Figueirinha Nova 2	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
72	Monte da Figueirinha Nova 1	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
100	Forno do Pereiro	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
76	Monte do Carvalheiro 2	Em fase prévia à obra, Realização de sondagens diagnóstico mecânicas na faixa de expropriação para verificar se existem efectivos contextos preservados no subsolo, correspondentes aos vestígios de superfície. Destas sondagens poderá resultar a necessidade de proceder a trabalhos de salvamento e registo complementares, como a escavação integral do arqueossítio na área de afectação do Projecto. Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo
90	Monte do Carvalheiro 5	fotográfico. Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.



N.º	Designação	Medidas de minimização de impactes
101	Poço do Monte do Carvalho	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
91	Monte do Carvalho 6	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
77	Monte do Carvalho 3	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
78	Monte do Carvalho 1	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
79	Monte do Carvalho 4	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
92	Monte do Carvalho 7	Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.
80	Monte dos Machados 4	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
93	Monte dos Machados 5	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
81	Monte dos Machados 3	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
82	Monte dos Machados 1	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
102	Poço do Monte dos Machados	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
83	Monte dos Machados 2	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
84	Penedrão 2	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
85	Penedrão 1	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
86	Poço de Vale Frio	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.
87	Vale Frio	As medidas de minimização específicas serão previstas no âmbito do EIA do Barragem de Penedrão.



N.º	Designação	Medidas de minimização de impactes
8	Monte da Serra	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
103	Monte da Ramada 2	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
7	Herdade do Pomar/Monte da Ramada 1	Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.
6	Monte da Ramada	Tendo em conta a distância em relação ao limite da faixa de expropriação, considera-se suficiente proceder à sinalização e registo fotográfico da ocorrência.
4	Ervidel 1	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
5	Ervidel 2	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
3	Cariola 1	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas. No entanto, dada a proximidade a um muito provável acesso ao local de obra, opta-se por propor a respectiva sinalização e acompanhamento.
2	Cariola 2	A distância em relação ao limite da faixa de expropriação é suficiente para não implicar medidas específicas.
104	Mina da Faleira	Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.
105	Monte do Vilar	Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.
106	Poço do Monte do Vilar	Na fase de obra, a ocorrência deverá ser sinalizada e deverá proceder-se ao acompanhamento dos trabalhos bem como ao seu registo fotográfico.



APÊNDICE 9.4 – APÊNDICE FOTOGRÁFICO



Fotografia 1 - N.º 108 – Vinha das Caliças 5. Área de afectação do troço de ligação Alvito-Pisão.



Fotografias 2, 3 e 4 - N.º 53 – Vinha das Caliças 6 (anteriormente Vinha das Caliças 5).



Fotografia 5 - N.º 54 – Poço da Aldeia da Ribeira 2



Fotografia 6 - N.º 56 – Vale da Fonte da Rata



Fotografias 7 e 8 - N.º 57 – Funchais 1



Fotografias 9 e 10 - N.º 58 – Monte do Marquês 2



Fotografias 11, 12, 13 e 14 – N.º 96 – Monte do Marquês



Fotografia 15 – N.º 59 – Monte do Marquês 1



Fotografia 16 – N.º 60 – Monte dos Lagos



Fotografias 17 e 18 – N.º 97 – Monte dos Lagos 2



Fotografias 19 e 20 – N.º 61 – Farias 2



Fotografia 21 – N.º 62 – Farias 1



Fotografia 22 – N.º 63 – Zambujal



Fotografias 23, 24 e 25 – N.º 64 – Cerro do Monte de Arrais



Fotografias 26 e 27 – N.º 107 – Vale da Arca 1



Fotografia 28 – N.º 98 – Santa Luzia



Fotografia 29 – N.º 99 – Monte das Ferrarias



Fotografia 30 – N.º 66 – Monte das Ferrarias



Fotografias 31 e 32 – N.º 67 – Monte dos Matos



Fotografias 33, 34 e 35 – N.º 68 e 69 – Monte das Ferrarias



Fotografias 36, 37, 38 e 39 – N.º 70 – Monte de Benfica



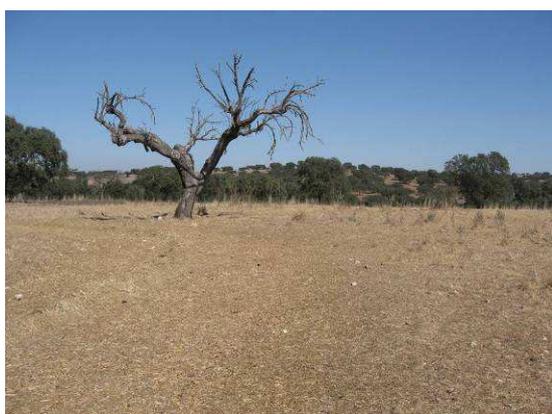
Fotografias 40 e 41 – N.º 71 – Monte da Figueirinha Nova 2



Fotografia 42 – N.º 72 – Monte da Figueirinha Nova 1



Fotografias 43 e 44 – N.º 100 – Forno do Pereiro



Fotografias 45 e 46 – N.º 76 – Monte do Carvalheiro 2



Fotografias 47 e 48 – N.º 90 – Monte do Carvalheiro 5



Fotografia 49 – N.º 101 – Poço do Monte do Carvalheiro



Fotografia – 50 – N.º 91 – Monte do Carvalheiro 6



Fotografia – 51 – N.º 77 – Monte do Carvalheiro 3



Fotografia – 52 – N.º 78 – Monte do Carvalheiro 1



Fotografia – 53 – N.º 79 – Monte do Carvalheiro 4



Fotografias 54, 55, 56 e 57 – N.º 92 – Monte do Carvalheiro 7



Fotografia 58 - N.º 80 – Monte dos Machados 4.



Fotografia 59 – N.º 93 – Monte dos Machados 5



Fotografias 60 e 61 – N.º 81 – Monte dos Machados 3



Fotografia 62 – N.º 82 – Monte dos Machados 1



Fotografia 63 – N.º 103 – Poço do Monte dos Machados



Fotografia 64 – N.º 84 – Penedrão 2



Fotografia 65 – N.º 85 – Penedrão 1



Fotografia 66 – N.º 86 – Poço de Vale Frio



Fotografia 67 – N.º 87 – Vale Frio



Fotografia 68 – N.º 8 – Monte da Serra



Fotografias 69, 70 e 71 – N.º 103 – Monte da Ramada 2



Fotografias 72 e 73 – N.º 7 – Herdade do Pomar/Monte da Ramada 1



Fotografia 74 – N.º 6 – Monte da Ramada



Fotografia 75 – N.º 4 – Ervidel 1 (localização A)



Fotografia 76 – N.º 5 – Ervidel 2



Fotografias 77 e 78 – N.º 3 – Cariola 1



Fotografia 79 – N.º 2 – Cariola 2



Fotografias 80 e 81 – N.º 104 – Mina da Faleira



Fotografia 82 – N.º 105 – Monte do Vilar



Fotografia 83 – N.º 106 – Poço do Monte do Vilar